

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO**

**PORTFÓLIO ACADÊMICO
MUSEU: “A ARTE DE CONTAR HISTÓRIA”**

MARIANA LOBATO GARCIA

**LAVRAS-MG
2023**

MARIANA LOBATO GARCIA

MUSEU: “A ARTE DE CONTAR HISTÓRIA”

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências da disciplina Metodologia da Pesquisa II, curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

ORIENTADORA

Prof^a. Ma. Janaína Faleiro Mesquita

LAVRAS-MG
2023

MARIANA LOBATO GARCIA

MUSEU: “ A ARTE DE CONTAR HISTÓRIA”

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências da disciplina Metodologia da Pesquisa II, curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em ___/___/___

ORIENTADORA
Prof^a. Ma. Janaína Faleiro Mesquita

LAVRAS-MG

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento
Técnico da Biblioteca Central do UNILAVRAS

G216m Garcia, Mariana Lobato.
Museu: "A arte de contar história"/ Mariana Lobato Garcia, -
Lavras: Unilavras, 2023.

74f.:il.

Portfólio acadêmico (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) –
Unilavras, Lavras, 2023.

Orientador: Prof.^a Janaína Faleiro Mesquita.

1. Patrimônio cultural. 2. Casa rosada. 3. Revitalização. 4.
Lavras. I. Mesquita, Janaína Faleiro. (Orient.). II. Título

Dedico esse portfólio a minha família, amigos, aos mestres que muito me apoiaram e incentivaram e a todos aqueles que viram em mim a capacidade de transformar o mundo através da arquitetura.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pela vida e por me auxiliar em todos os obstáculos encontrados ao longo da graduação.

Ao meu pai Adão por nunca ter desistido da minha criação mesmo com todas as dificuldades encontradas no caminho. Por sempre acreditar, apoiar e incentivar em toda a minha caminhada, independente do lugar que escolhi para estar.

A minha mãe Lucinilda que embora tenha saído de casa muito cedo foi também uma mãe incrível durante muito tempo e uma professora sensacional.

A minha irmã Marina por estar comigo desde a barriga, nos melhores e piores momentos, sendo a minha metade e minha companheira fiel de vida.

Ao meu tio Tilo, que sempre me incentivou, aconselhou e torceu por mim.

Ao Paulo Cesar por ser primo, amigo e irmão pelo apoio durante minha vida.

Aos meus pais adotivos Eder e Margareth e meus irmãos adotivos Élide, Eloá e Eduardo pela amizade, amor, força e apoio mesmo à distância.

Ao Davi que me ajudou de tantas formas mesmo sem saber. Que me mostrou na prática que as dificuldades valem a pena, que fez dos meus dias e finais de semana minhas melhores esperas.

A Elisa que foi uma amiga irmã, que esteve dia e noite na luta diária da faculdade, tornando a caminhada mais leve e os dias melhores (dias de luta, caos e sorvete).

Ao Daniel que foi também meu parceiro, conselheiro e amigo.

Aos meus vizinhos Victor e Alexandre que sempre estiveram presentes durante parte da caminhada.

A minha orientadora e professora Janaína pela dedicação e ensinamentos.

Por fim, aos demais mestres, profissionais, e amigos que não mencionei, e a todos os familiares que me deram forças para que esse sonho se concretizasse.

“Eu sei o preço do sucesso: dedicação, trabalho duro, e
uma incessante devoção às coisas que você quer ver
acontecer.”

Frank Lloyd Wright (1867-1959)

RESUMO

O patrimônio possui grande valor histórico e cultural para o desenvolvimento, relação de pertencimento e da memória e identidade local. Entretanto, é comum que edificações de valor histórico sejam abandonadas entrando em processos de avarias e degradação levando em consideração o alto custo para mantê-las. Desse modo, faz-se necessário que haja a preservação e a manutenção dessas edificações de grande valor cultural. Desta forma, o trabalho tem como objetivo desenvolver um projeto de revitalização e preservação de um importante edifício localizado na cidade de Lavras Minas Gerais, conhecido popularmente como Casa Rosada. Para que o mesmo fosse desenvolvido, estudou-se a história do casarão bem como a área em que a edificação se encontra. Com a finalidade de recuperar o casarão e propor um novo uso ao espaço foi realizado melhorias na edificação existente além de um anexo novo integrando desta maneira o antigo e o novo em um mesmo ambiente. Sendo assim, espera-se que o projeto possa manter viva a essência e a história do local, de forma que o novo espaço possibilite trocas entre os usuários bem como novas memórias a fim de expandir o sentimento de pertencimento da população criando-se novas experiências a partir do projeto.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural; Casa Rosada; Revitalização; Lavras.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01: Crianças analisando museu

Imagem 02: Museu parte interna

Imagem 03: Museu parte interna

Imagem 04: Museu parte interna

Imagem 05: Galeria Claudia Andujar

Imagem 06: Projeto inserido as margens do canal

Imagem 07: Fluxograma

LISTA DE FIGURAS

- Figura 01: Museu Judaico de Berlim – localização e entorno
- Figura 02: Integração edifício antigo e anexo novo
- Figura 03: Desconstrução da estrela de Davi
- Figura 04: Eixos Estruturantes do museu
- Figura 05: Caminhos e percursos
- Figura 06: Localização e entorno
- Figura 07: Repartições da galeria
- Figura 08: Acessos e trilhas
- Figura 09: Aberturas presentes no interior da galeria
- Figura 10: Localização Cosmococa
- Figura 11: Setorização Galeria Cosmococa
- Figura 12: Setorização Telhado verde
- Figura 13: Localização e entorno
- Figura 14: Croqui
- Figura 15: Acessos e setorização
- Figura 16: Elementos vazados na fachada
- Figura 17: Ventilação por dentro da edificação
- Figura 18: Localização e entorno
- Figura 19: Corte e setorização
- Figura 20: Relação construção x natureza
- Figura 21: Planta 1º pavimento, acessos e fotos do local
- Figura 22: Planta 14º pavimento – Quarto dos hospedes
- Figura 23: Vegetação trabalhada nos corredores
- Figura 24: Vegetação externa: colorido e preto e branco
- Figura 25: Mapa de relação da área de estudo com a cidade de Lavras
- Figura 26: Raios de estudo em relação a área analisada
- Figura 27: Edificações e espaços de valor histórico
- Figura 28: Mapa de Uso e Ocupação
- Figura 29: Mapa de Cheios e Vazios
- Figura 30: Mapa de Uso e Ocupação

Figura 31: Ventilação

Figura 32: Esquemas de Insolação Verão e Inverno

Figura 33: Equipamentos Urbanos entorno imediato

Figura 34: Sistema viário entorno imediato

Figura 35: Sinalização, mobiliário urbano e zonas de conflito

Figura 36: Topografia e acesso principal

Figura 37: Vegetação e Arborização

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Parâmetros Urbanísticos

Tabela 02: Programa de Necessidades

LISTA DE ABREVIATURAS E SÍGLAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IEPHA/MG – Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional MG – Minas Gerais

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNILAVRAS – Centro Universitário de Lavras

Km - Quilômetro

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I –REVISÃO DE LITERATURA	15
1.1. Patrimônio Cultural.....	15
1.2. R's do Patrimônio.....	17
1.3. Lavras.....	20
1.4. Museu.....	21
1.5. Neuroarquitetura.....	24
1.6. Biofília.....	25
CAPÍTULO II – ESTUDOS DE CASO	28
2.1 Museu Judaico de Berlim.....	28
2.2 Inhotim.....	34
2.2.1 Galeria Claudia Andujar.....	35
2.2.2 Galeria Cosmococca.....	37
2.3 Museu do Cais do Sertão.....	41
2.4 Parkroyal em Pickering.....	45
CAPÍTULO III – PROBLEMÁTICA	50
CAPÍTULO IV – DIRETRIZES PROJETUAIS	52
4.1 Diagnóstico do local.....	52
4.2 Leis vigentes.....	65
4.3 Programa de necessidades e Pré- dimensionamento.....	67
CONCLUSÃO	69
REFERÊNCIAS	70
APÊNDICES	75

INTRODUÇÃO

O patrimônio cultural é reconhecido como essencial para que se mantenha a manutenção da memória, da identidade dos povos e da grande riqueza das culturas, ela é reconhecida de forma abrangente como necessária para se promover e proteger a memória e as manifestações culturais (UNESCO, 2020). Neste sentido, entender-se que o patrimônio cultural “[...] se manifesta enquanto conjunto de bens e valores, tangíveis ou intangíveis expressos em palavras, imagens, expressões corporais, valores, códigos culturais, costumes, saberes e fazeres” (SILVA, 2018, p.15).

Logo, manter essa memória viva é de grande importância pois desse modo, e como forma de alcançar o objetivo da proposta projetual que busca o resgate da memória e do emocional como um novo espaço propondo uma área de utilização e socialização pela população, foram definidos os seguintes objetivos específicos: (I) Estudar a história de Lavras, para compreender de que forma a cidade se desenvolveu além de seus bens culturais; (II) Realizar um estudo a respeito dos bens existentes na cidade; (III) Recuperar a arquitetura do casarão existente, embasado por meio das instruções do patrimônio cultural, de forma a manter suas características originais; (IV) Propor melhorias para o espaço já existente; (V) Propor uma revitalização ao casarão bem como um novo anexo ressignificando a área existente para a população e propondo uma nova atração a cidade de Lavras.

Diante do debate exposto, entende-se a importância e a necessidade da realização deste estudo, pois faz necessário resgatar e manter viva as memórias do por meio da manutenção e da preservação dos patrimônios culturais.

Este portfólio foi desenvolvido e subdividido em capítulos específicos que se complementam e dessa forma permitem a propagação do conhecimento na área estudada e o cumprimento do objetivo estipulado. Os capítulos estão expostos a seguir.

No Capítulo I, e nas suas subdivisões, é apresentado a fundamentação teórica que embasa este estudo na subseção 1.1 fala-se acerca dos principais conceitos do Patrimônio Cultural. A seguir, o item 1.2 expõe-se sobre a preservação e a conservação do patrimônio. Dando continuidade e na subseção 1.3 comenta-se

sobre a história de Lavras, cidade sede da proposta projetual. Quanto à subseção 1.4 explica-se sobre o espaço do Museu e sua importância. Já, no item 1.5 debate-se sobre a Neuroarquitetura. Por fim, tem-se informações a respeito da biofilia e sua importância. Quanto ao Capítulo II, são apresentados quatro estudos de caso. Tais estudos foram escolhidos por possuírem propostas e análises que podem vir a contribuir para a proposta projetual, visto que podem auxiliar com a viabilidade e as possíveis ideias projetuais. Tais estudo são: 2.1 o Museu Judaico de Berlim, 2.2 Inhotim, 2.3 Museu do Cais do Sertão e 2.4 Parkroyal em Pickering. O Capítulo III corresponde à problemática, em que são expostos os problemas da cidade e da região estudada, além de explicar a motivação por trás da realização do estudo. Por fim, no Capítulo IV são apresentadas as diretrizes projetuais acerca do projeto, mais precisamente o conceito e o partido arquitetônico, a análise e o diagnóstico da área, o programa de necessidades e o pré-dimensionamento, além do fluxograma e da setorização.

1 REVISÃO DE LITERATURA

Nesse capítulo será apresentada a fundamentação teórica responsável por embasar este esse portfólio. A princípio serão abordadas questões relacionadas ao patrimônio cultural. Seguindo por uma conceituação dos R's do patrimônio. Na terceira seção será tratado sobre Lavras, após a terceira seção será abordado sobre o museu e a importância desse espaço. Dando seguimento será explicado sobre a Neuroarquitetura e por fim, no último sub tópico serão fornecidas informações a partir da Biofilia e a sua importância para os espaços e seus usuários.

1.1 Patrimônio cultural

Sabe-se que a palavra patrimônio é originária da palavra “patrimonium” que vem do latim, significando bens transmitidos aos sucessores (MENDES, 2012). Logo, entende-se que o patrimônio corresponde a herança dos antepassados e com isso quando se fala sobre patrimônio, discute-se aquilo que é comum a todos, o que uni uma totalidade de maneira geral. A partir disso, o patrimônio corresponde a um tipo de herança dos nossos ancestrais com a qual os indivíduos podem conviver e dessa forma transmitir as próximas gerações (VOGT, 2008).

Desse modo, Zanirato e Ribeiro (2006) explicam que, com relação à essa perspectiva de herança, o termo surgiu da palavra pater cujo significado significa paterno, representando bens de herança que são transferidos de pais para filhos enquanto que na visão cristã, o patrimônio correspondia aos objetos de grande valor material e que eram preservados.

Entretanto, evoluindo sobre essa percepção mais antiga, “[...] se avançou para uma concepção do patrimônio entendido como o conjunto dos bens culturais, referente às identidades coletivas” (ZANIRATO; RIBEIRO, 2006, p.251).

Portanto, o patrimônio passa a ser algo que será constituído através daquilo que possui importância para uma certa quantidade de pessoas, uma certa comunidade (MESQUITA, 2016). De modo, que o patrimônio cultural será parte da memória coletiva de uma comunidade que é produzida por elementos culturais que juntos formam essa identidade (MESQUITA, 2018).

Dessa forma, a memória do ser é um fenômeno vivo, que está sempre em transformação, e que mesmo sendo uma característica natural é capaz de sofrer manipulação. Há meios de memória que colaboram para a lembrança do indivíduo acerca de um fato específico e por isso, a memória também pode ser materializada através dos Lugares de Memória, conceito proposto por Nora (1984). Dentro deste conceito de Lugares de Memórias encontra-se o Patrimônio Cultural.

Apesar de difícil definir conceitualmente e de forma legal o patrimônio cultural e essas memórias sabe-se que ele agrega várias formas de expressão de bens da humanidade (SANTOS, 2001; PELEGRINI, 2006). Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), organização que tem como objetivo identificar, proteger bem como preservar o patrimônio cultural, que existe no mundo, o Patrimônio cultural é constituído por monumentos, grupos de edifícios ou sítios que possuem, excepcionalmente e universalmente, valor histórico, estético, arqueológico, científico, etnológico ou antropológico (UNESCO, 2023).

Sendo assim, o patrimônio cultural tem importância para muita gente, não só para um indivíduo ou uma família. Dessa maneira, interliga diversas pessoas. É sempre algo coletivo: podendo ser uma história compartilhada, um edifício, uma festa ou até um lugar de grande importância, ou outros elementos em torno dos quais muitas pessoas de um mesmo grupo se identificam (IPHAN, 2016).

Sabe-se que o patrimônio será algo em esfera global e dessa maneira, pode ser dividido em diferentes classificações: arquitetônico ou edificado, ambiental ou natural, arqueológico, artístico e o religioso (VOGT, 2008; VELOSO, 2009; NIGRO, 2017; MESSIAS *et al.*, 2020).

Logo, é de grande valia entender a respeito dos órgãos responsáveis por fiscalizar e proteger esses bens. Em nível mundial tem-se a UNESCO responsável por proteger 1.191 patrimônios da humanidade sendo eles 869 culturais, 213 naturais e 39 mistas (UNESCO, 2019).

Em nível nacional tem-se o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o Instituto foi criado em 13 de janeiro de 1937 com objetivo de proteger e promover os bens culturais do País (IPHAN, 2020).

Quando se trata de nível estadual em Minas Gerais o órgão responsável é o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (IEPHA-MG) cujo principal objetivo é realizar a proteção além de promover os bens culturais de natureza material e imaterial de Minas Gerais, em parceria com os órgãos municipais e federal (IEPHA, 2016).

Além disso, tem-se também a proteção por meio do nível municipal através dos conselhos de patrimônio onde se é aconselhado a chamar representantes da comunidade, como representantes de igrejas, membros da Câmara Municipal, escolas, comércio e da Secretaria de Cultura, para constituir este conselho. Após a nomeação dos membros do conselho, é elaborado um tipo de Regimento Interno do Conselho Municipal. Esse conselho visa a proteção e a fiscalização patrimônio histórico-cultural local, tendo órgãos destinados a esse tipo de tarefa podendo ser o poder legislativo do município ser o responsável por decidir acerca do patrimônio em questão (IPHAN, 2023).

1.2 R's do Patrimônio

Desse modo, conhecendo a importância do patrimônio, é necessário que haja a preservação dos mesmos para que além de lembrados eles possam ser mantidos bem como sua história durante o passar dos anos. A importância de se valorizar, conservar e preservar o patrimônio cultural corresponde à necessidade de manter a memória e a história de um determinado local e de uma sociedade (DA SILVA; CORDEIRO, 2017).

Antes de entender sobre os métodos disponíveis para que esse processo seja feito é importante, entender a diferença de conceitos como conservação e preservação definidos por SÁ *apud* Sarmiento (2003). Segundo ele, a preservação se dá por um tipo de consciência, mentalidade ou política que pode ser individual ou coletiva podendo ser também particular ou institucional e o principal objetivo é a proteção do patrimônio.

A conservação por sua vez diz respeito a intervenções realizadas na estrutura física, com o intuito de tratar impedindo situações ruins que podem vir a acontecer devido à falta de preservação. Podendo ser composta por pequenos reparos ou não, além de tratamentos como higienização e desinfestação de insetos e possíveis microrganismos.

Entendido essa diferença e sabendo da importância da conservação para a preservação da memória e do patrimônio. Tem-se diversos mecanismos e expressões que buscam minimizar os processos de degradação de monumentos, muitos utilizando o prefixo “re”, como: restauração, reconstrução, revitalização, requalificação, renovação, retrofit e reforma, entre outros e são conhecidos também como os R’s do patrimônio. Peixoto (2009), enfatiza que muitas vezes as definições dos diferentes instrumentos se misturam, sendo difícil conseguir diferenciá-los já que não existe consenso sobre tais definições. Entretanto, buscando entender melhor essas diferenças apresentam-se a seguir as principais intervenções:

Tem-se a restauração que um procedimento que busca o restabelecimento da obra de arte, sempre que possível, sem cometer a falsificação artística ou histórica e sem danificar ou apagar qualquer vestígio acontecido na transmissão da obra de arte através do tempo (IEPHA/MG, 2009, p. 166).

Já a reconstrução, para o IPHAN (2005) corresponde ao conjunto de ações destinadas a conservar uma edificação ou parte dela, que pode se encontrar destruída ou em risco de destruição. A reconstrução, ocorre quando os bens estão em grau avançado de deterioração ou após algum tipo de sinistro, de modo que todas as atividades de reconstrução devem ser substituídas, no início, pela anastilose, ou seja, a recomposição de partes existentes, mas desmembradas (IEPHA/MG, 2009). Para tanto, a reconstrução apenas é aceita em “casos especiais e deve ser baseada em evidências históricas ou documentação indiscutíveis. São exemplos: as edificações destruídas por incêndios, enchentes, guerra, ou, ainda, na iminência de serem destruídas [...]” (IPHAN, 2005, p. 13). Por fim, “No caso de monumento desaparecido, este somente poderá ser substituído por sua cópia se o seu remanescente, avaliado por juízo crítico rigoroso, justificar tal reprodução” (IEPHA/MG, 2009, p. 164)

Outra intervenção existente é a revitalização que segundo o IEPHA/MG (2009) está ligada à recuperação assim como a reutilização de trechos urbanos degradados ou sem vida. A revitalização é um instrumento muito utilizado principalmente em locais de grande potencial de localização onde exista um patrimônio associado. Muitas vezes, este instrumento está relacionado a criação de novas áreas de importância e de pontos turísticos. Desse modo, a revitalização tem como objetivo trazer “vida” de forma que as modificações realizadas alteram e melhoram o local a ponto de atrair novos usuários para ele.

A requalificação, por sua vez, busca integrar mais a sociedade do que a revitalização. Assim, “[...] é sobretudo um instrumento para a melhoria das condições de vida das populações, promovendo a construção e recuperação de equipamentos e infraestruturas e a valorização do espaço público com medidas de dinamização social e econômica” (MOURA, 2006, p. 20). Então, ela incentiva a criação de novas atividades de caráter econômico e novas funções aos espaços públicos.

A respeito da renovação ou *retrofit*, constitui um novo modelo urbano com novas construções a partir da demolição de estruturas morfológicas e tipológicas, e da adoção de tipologias arquitetônicas contemporâneas (CLAPER, 2008). Remetendo à ideia de transformação de edifícios locais de suas funções, inclusive com a introdução de novos elementos e a alteração de estilo arquitetônico, já que é destinada a uma área urbana degradada que não possui valor patrimonial e arquitetônico, afastando-se neste aspecto da ideia de reabilitação (PEIXOTO, 2009).

Por fim, o *retrofit* “[...] como é chamada a técnica de recuperação de edificações, é a busca pela eficiência do edifício e a adaptação às necessidades dos usuários, dentro das limitações físicas de sua estrutura” (APOLÔNIO *et al.*, 2010).

Para Correia (2015) o *Retrofit*, oferece a antigos edifícios, possibilidades técnicas sustentáveis e ao mesmo tempo se ocupa de resgatar e manter a memória dos mesmos.

Após analisar os mecanismos disponíveis para conservar e proteger foram escolhidos a Revitalização que é uma intervenção de grande importância tanto para bens tomados ou de grande valor para a sociedade como é o caso da Casa Rosada visto que a mesma apesar de não ser tombada é um bem inventariado e o *Retrofit* com o objetivo de se trazer renovação e novos usos para o local mantendo as

características originais do local propondo melhorias integrando dessa forma o antigo e o novo no mesmo espaço atrelados a reforma e ao restauro.

Assim, busca-se propor um projeto de estudo preliminar de forma eficiente e com os mecanismos adequados a fim de trazer um novo uso a edificação já existente bem como um novo espaço de lazer, conhecimentos e entretenimento aos habitantes da cidade de Lavras, MG.

1.3 Lavras

A cidade de Lavras é um município mineiro, da mesorregião do Campo das Vertentes, localizada entre as mesorregiões do Sul Sudoeste de Minas e da Zona da Mata, sua população na última estimativa feita pelo Instituto de Geografia e Estatística (IBGE, 2021) é de cerca de 105. 756 habitantes.

Conhecida também como cidade dos Ipês, Lavras é um importante polo regional, destacando-se pela cultura, turismo além de sua produção na área da agropecuária. Lavras é uma cidade que conta com inúmeros patrimônios em seu acervo, entre eles tem-se a Estação Ferroviária Costa Pinto os Galpões da Antiga Rede Ferroviária, as praças que compõem a cidade: Praça Dr. Augusto Silva e Praça Leonardo Venerando Pereira, que são importantes locais pois além de compor a paisagem as mesmas fazem parte do cotidiano das pessoas, sendo também lugares que proporcionam diversão e lazer. Outros patrimônios presentes na cidade são: a Casa da Cultura, o museu Bi Moreira e as escolas Firmino Costa e Escola Municipal Álvaro Botelho. A cidade também abriga a igreja de Nossa Senhora do Rosário, que é um importante símbolo pois é o único bem cultural tombado em instância federal. Lavras conta com cerca de mais de 300 patrimônios registrados e inventariados que podem ser consultados através de uma lista disponibilizada pela prefeitura (PREFEITURA MUNICIPAL DE LAVRAS, 2022 *apud* IPATRIMONIO; 2022; GOVERNO DE LAVRAS; 2020 e GOVERNO DE LAVRAS, 2021).

Sendo assim, Lavras é uma cidade já com grande bagagem no que diz respeito ao patrimônio sendo um local adequado para receber uma nova proposta de estudo para um novo museu, trazendo para a cidade uma nova opção de espaço que além de atrativo será informativo intensificando ainda mais a preservação dos

patrimônios já existentes bem como a criação de novos espaços que possam agregar novos conhecimentos atrelados a cultura local.

1.4 Museu

Os museus são espaços ou estabelecimentos de grande importância que contam e preservam histórias, também são locais destinados a preservação e conservação. Para isso, tem-se a conceituação do que seria um museu, de acordo com o Estatuto de Museus, na Lei 11.904:

Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento (BRASIL, 2009)

Outra definição encontrada se dá em nível internacional por meio do Conselho Internacional de Museus – ICOM (2022) conforme o estatuto, o museu é uma instituição permanente e sem fins lucrativos de apoio e serviço da sociedade que pode além de pesquisar, colecionar, conservar, interpretar e expor o patrimônio seja ele material ou imaterial. São locais abertos a população e que devem ser acessíveis e inclusivos. Com a participação das comunidades, os museus funcionam e devem comunicar de forma ética e profissional, proporcionando experiências diversas para educação e reflexão além de partilhar conhecimentos”.

Logo, o espaço do museu tem diversas funções importantes para aqueles que nele adentram, além de ser um espaço destinado a informações, deve ser um local a que preze pelo bem-estar de todos, de forma com que a educação e os conhecimentos devam ser divididos, de maneira geral os museus também podem e devem estar relacionados a espaços de diversão de lazer.

Analisando a cidade de Lavras, escolhida para o projeto de estudo tem-se que a mesma conta com dois museus como o Bi Moreira e o Museu História natural da UFLA. O museu Bi Moreira tem como missão ampliar o acesso da população ao

patrimônio cultural por meio de acervo, comunicação e da história de Lavras além disso, o espaço guarda coleções históricas, etnográficas e arqueológicas de ciência e tecnologia com cerca de 5000 artefatos sendo eles vinculados a cidade de Lavras (IPATRIMONIO, 2023). Já o Museu História natural da UFLA foi criado em 1998 e tem a missão de realizar investigações de caráter científico e levar essas informações à comunidade em geral e principalmente aos estudantes do ensino básico e fundamental, visando à sensibilização para a preservação ambiental (UFLA, 2023).

Com o passar do tempo, as cidades e seus equipamentos culturais vem sendo reinventados e o espaço destinado ao museu que muitas vezes é considerado como um tipo de depósito de coisas antigas e históricas vem sendo modificado, criando-se novas possibilidades de espaços mais criativos e de interação com seus visitantes.

Busca-se através desse projeto de estudo propor um novo uso ao casarão denominado como Casa Rosada, utilizando a estrutura já existente de apoio para um novo museu, atrelando a experimentação e a neuroquitectura como aliados a essa proposta de novo espaço.

Sendo o museu um espaço de constante transformação e tendo que acompanhar a evolução dos novos desafios, novas funções e novos conceitos, que são propostos com o passar dos tempos, são necessárias adaptações que acompanhem essa mudança de forma com que o visitante possa se conectar ainda mais com o ambiente em que está inserido.

Desse modo, Alexandre Beites (2011), comenta que as políticas dos museus são orientadas para o público, mas o discurso museológico permanece com foco no objeto e não no indivíduo em questão, porque muitas vezes não está previsto a interação com esses visitantes ao longo da experiência no espaço do museu.

Logo, é importante ressaltar que espaços tão importantes como os museus devem cada dia mais serem locais mais convidativos que busquem trazer o indivíduo para esse universo de informações que o mesmo propicia. Com isso, os museus passaram também a reconhecer que, além das funções de preservar, conservar, expor e pesquisar são instituições ao serviço da sociedade e procuram através das ações educativas tornarem-se elementos vivos dentro da dinâmica cultural das

idades (SANDELL, 2002). Pesquisas nas áreas de museologia e da educação atrelados a sociologia estudam a importância da contribuição do museu como espaços de educação não formal devido a experimentação e a vivência do como forma de percepção do espaço e do mundo (MUSAS, 2004).

O museu além de formular reflexões e comunicar através do seu acervo é também um espaço produtor de memórias e conhecimentos. Através dele tem-se uma rede criada com o receptor/observador que busca analisar e entender o objeto fazendo com que por meio dessa experimentação e vivência novas experiências e novas informações sejam adquiridas como ilustra a imagem 01.

Imagem 01: Crianças analisando museu



Fonte: Verônica Nascimento, 2014. Prefeitura de Campos.¹

Portanto, o local destinado a isso é de grande importância para que esses conhecimentos possam ser difundidos através de todos que adentrarem nesse espaço a fim de que a vivência possa oferecer novas percepções através da Neuroarquitetura para todos os tipos de públicos permitindo que essas experiências possam ser conhecidas.

¹ Foto disponível em: em: <https://campos.rj.gov.br/exibirNoticia.php?id_noticia=28515>.

1.5 Neuroarquitetura

A Neuroarquitetura é um campo abrangente que está diretamente relacionada com a neurociência, responsável onde por estudar o sistema nervoso bem como seu funcionamento. Quando relacionado com a arquitetura, busca-se compreender como o ambiente e os espaços influenciam na vida das pessoas. Além disso, outro fator importante é que com esse estudo pode-se averiguar como a edificação influencia de maneira positiva a psique humana em busca do desenvolvimento mental. Ademais, como os distúrbios mentais como depressão, ansiedade entre outros decorrentes do estresse social e que estão cada vez mais comuns, torna-se fundamental o reconhecimento e entendimento dessa área de estudo no cenário atual. (RIBEIRO; CASTRO, 2021).

Como justificativa de escolha do campo da Neuroarquitetura para dar significado ao tema, têm-se que, de fato, que é uma área de importância para a Arquitetura e Urbanismo assim como para as pessoas que utilizam o espaço urbano de maneira geral. Visto que é um tema que vem crescendo e tornando-se comum. As pessoas buscam cada vez mais o bem-estar e a qualidade de vida em meio ao caos e problemas enfrentados no dia a dia, atrelado a isso, espera-se propor ao museu, experimentações e espaços em que a Neuroarquitetura esteja inserida, trabalhando com móveis, cores, layouts que busquem trazer conforto e vivência para os seus usuários.

Sabe-se que o ambiente físico é um importante fator no que diz respeito a interferência na produtividade das pessoas. Logo, é perceptível que a forma em que determinado espaço foi ou será projetado pode acarretar diversos problemas às pessoas, e que isso pode afetar a vida de maneira emocional e funcional. Bencker comenta sobre as influências que o meio externo tem em relação ao cérebro humano “Muitas vezes não percebemos as influências do meio externo, pois muitas delas entram em nosso cérebro de forma inconsciente. Por isso, se este espaço for mal projetado, pode ainda prejudicar a saúde física e mental” (BENCKE, 2018, p.01).

Sendo assim, deve-se buscar projetar de forma que os espaços além de serem convidativos possam ser agradáveis de se estar. A Neuroarquitetura em

conjunto com a neurociência busca proporcionar cada vez mais conforto ao usuário bem como uma nova experiência.

A Neuroarquitetura pode e deve ser usada para criar locais mais saudáveis tanto a longo e curto prazo, além de tornar a ação humana mais eficiente. Desse modo, o principal preceito da Neuroarquitetura deve ser “eficiência com qualidade de vida e bem-estar pessoal” (PAIVA, 2018).

Ambientes bem planejados e bem pensados influenciam diretamente o ser humano, sabe-se também que crianças que crescem em ambientes positivamente estimulantes aprendem mais rápido e se sentem mais motivadas além de terem facilidade com a concentração. Os estímulos proporcionados pelo ambiente podem ser sentidos através de: visão, olfato, audição e tato (MIGLIANI, 2014).

É fundamental levar em consideração a cores e a iluminação dos espaços. Optar sempre por tons claros pois os mesmos inspiram uma atmosfera mais calma e tranquila, enquanto que as cores mais quentes trarão mais euforia (MIGLIANI, 2014).

Outro fator relacionado, é a presença da natureza nos espaços, assim como a presença dos espaços destinados as áreas verdes, as cores, as vistas de janelas, também podem influenciar na criatividade (PAIVA, 2020).

Ainda conforme Paiva (2018), a frequência e duração da exposição de indivíduos em um ambiente físico pode gerar impacto no ser, bem como na sua percepção e comportamento. Logo, ambientes ocupados por períodos longos necessitam de um maior cuidado ao serem projetados, já que estes podem gerar efeitos de longa duração e algumas mudanças plásticas no cérebro.

Sendo o museu um local de vivência e experimentações, é desafiador proporcionar um espaço que reúna pessoas e que as mesmas se sintam convidadas a frequentar tais locais. Portanto, é imprescindível que esse local seja pensado de forma a intensificar as boas experiências aos seus usuários de forma que o mesmo possa proporcionar ao visitante um espaço agradável e prazeroso de se estar. Pensando a partir destas premissas projetuais aliadas ao conforto e bem-estar, espera-se também propor um novo espaço de atração a cidade de Lavras, fortalecendo a cultura local e o sentimento de pertencimento por parte da população.

1.6 Biofilia

A Neuroarquitetura possui diversas subáreas, uma dessas áreas de destaque se dá através da biofilia que é caracterizada através do uso de elementos naturais no ambiente propiciando diversas vantagens, como a redução do estresse e da ansiedade além de aumento da produtividade, criatividade e motivação (RODRIGUES, 2022).

O conceito da palavra Biofilia foi postulado por Edward Osborne Wilson, biólogo americano no ano de 1986, onde o mesmo explica que a biofilia consiste à tendência nativa da atenção ser cativada através de seres vivos e por processos que envolvem a natureza (WILSON, 1986).

Outra conceituação está relacionada a inclinação do ser para se relacionar com os sistemas naturais principalmente com os elementos biológicos ou aparentemente vivos presentes no ambiente natural (KELLERT, 2007).

Isso está alinhado com uma teoria proposta por Ulrich, denominada por ele como Teoria da Redução do Estresse (ULRICH *et al.* 1991). Vários estudos, que foram conduzidos por ele e por outros pesquisadores, indicam que o contato com a natureza pode ajudar a nos acalmar.

Com o passar do tempo, estudos foram realizados com o intuito de investigar os efeitos que a presença ou ausência da natureza causam no ser humano visto que o contato com essas áreas verdes auxilia na diminuição do estresse e facilitam o relaxamento.

Segundo estudos realizados em condomínios no ano de 2017 foi constatado que o senso de comunidade é maior e conseqüentemente o relacionamento entre vizinhos é melhor entre os moradores de apartamentos voltados para áreas verdes do que entre os moradores de apartamentos voltados para áreas mais secas e áridas (GOLDHAGEN, 2017).

Logo, sabe-se da importância da natureza para o meio externo bem como para as pessoas. Após compreender um pouco sobre os efeitos positivos do contato com a natureza e importante entender como o organismo reage quando essa necessidade não é suprida. Entre os vários efeitos que pode ser citado, um dos que merece grande destaque está diretamente relacionado à nossa saúde mental. Tem-se estudos comparando pessoas que vivem em áreas rurais ou pequenas vilas com aquelas que vivem em grandes centros urbanos, e seus resultados apontam que,

quando a necessidade de natureza não é suprida, existem riscos maiores de se desenvolver transtornos mentais, bem como comportamentos neuróticos e antissociais (KUHN, 2017).

Portanto, é imprescindível entender a importância da natureza para o espaço e para o ser humano, tanto suas influências na parte física quanto psicológica. As áreas verdes têm sido cada vez mais utilizadas por meio também do design biofílico que procura conectar a necessidade de se ter natureza no ambiente construído. O Design Biofílico reconhece que a espécie humana evoluiu na maior parte de sua história em resposta adaptativa ao mundo natural e não às forças humanas criadas ou artificiais. (PORTOBELLO, 2019).

Dessa forma e ainda segundo Portobello, existem exemplos que podem e devem ser aplicados no projeto a partir do design biofílico como o cuidado com os acessos, propondo visadas e vistas para a natureza além do uso de recursos como a utilização claraboias ou sistemas HVAC - *Heating, Ventilating and Air Conditioning*, que em português foi traduzida como: AVAC – Aquecimento, Ventilação e Ar-Condicionado, e refere-se a funções básicas dos sistemas de climatização. Que ajudam a promover uma troca de ar saudável no ambiente. Outro fator importante é a iluminação natural que deve ser priorizada pois a falta dela pode resultar em espaços mal iluminados e inadequados. Os dispositivos de proteção solar, a orientação e as relações janela/parede devem ser sempre considerados no projeto.

Os materiais e cores calmantes também devem compor o ambiente assim como locais de descanso com jardins e áreas verdes que possibilitem ao usuário um momento de relaxamento e contemplação (PORTOBELLO, 2019).

Dessa forma, a Biofilia e o design biofílico devem ser aliados para compor um ambiente confortável, harmônico e bom de se estar. A biofilia consegue agregar ao espaço e os seus usuários percepções e sensações por meio de áreas verdes e layouts estratégicos podendo ser uma grande aliada no desenvolvimento do projeto de estudo do museu proposto por meio deste portfólio.

2 ESTUDOS DE CASO

Nesse capítulo serão apresentados os estudos de caso, que serviram de inspiração e base de estudo para a proposta de estudo preliminar a que se pretende realizar. Os estudos possibilitam que seja extraído uma série de informações para o entendimento e desenvolvimento do projeto. As análises realizadas mostram soluções de plantas, programa de necessidades, materiais utilizados, técnicas construtivas empregadas além da relação do espaço em que o projeto está inserido.

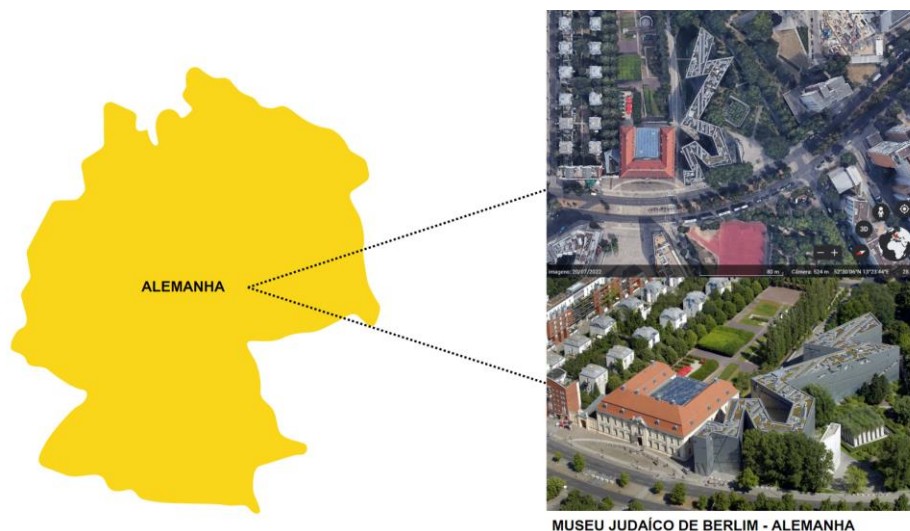
Desse modo, para maior entendimento, foram analisados 4 projetos que serão essenciais para o desenvolvimento da proposta projetual. Primeiro será abordado sobre o museu Judaico de Berlim, localizado em Berlim na Alemanha, seguindo pelo Inhotim localizado em Brumadinho em Minas Gerais, Museu Cais do Sertão em Recife e por último o Hotel Parkroyal em Singapura.

2.1. Museu Judaico de Berlim – Daniel Libenskind

O projeto a ser analisado denomina-se Museu Judaico de Berlim, foi projetado por Daniel Libenskind, o mesmo fica localizado em Berlim na Alemanha e foi edificado no ano de 1999. O edifício foi construído entre 1993 a 1998, sendo anexo do edifício barroco do século XVIII, o Kollegienhaus. Na imagem 2 é mostrado o Museu de Berlim por meio de uma adaptação feita através de imagens de satélite onde é possível compreender onde o mesmo está inserido além da visualização das fachadas dos edifícios.

O projeto conta com um anexo novo que se integra ao espaço complementando o ambiente como um todo, em 2020 o Museu foi responsável por atrair cerca de 11 milhões de visitantes (DW, 2020). Portanto, é um local de grande importância, além de um espaço de disseminação de conhecimentos para a cidade, seus habitantes e principalmente para os turistas que através da visita buscam entender a história que existiu por trás da edificação.

Figura 01: Museu Judaico de Berlim – localização e entorno



Fonte: Adaptado pela autora a partir do Google Earth e do site, 2023¹

Figura 02: Integração edifício antigo e anexo novo



Fonte: Adaptado de Libeskind, 2023²

A forma da edificação é originada da desconstrução da estrela de Davi (Imagem 04), ela propõe uma narrativa do percurso que o visitante fará no museu. O espaço conta com o contraste de tons claros e escuros assim como a relação de

1. Disponível em: <https://libeskind.com/work/jewish-museum-berlin/> e <https://earth.google.com/web/search/museu+judaico+de+berlim>

2. Disponível em: <https://libeskind.com/work/jewish-museum-berlin/>

acessos e torções presentes durante o processo de caminhada pelo museu. A releitura da estrela intensifica a ideia da forma do museu, formando um tipo de “zigue e zague” responsável por gerar a volumetria do edifício.

Figura 03: Desconstrução da estrela de Davi



Fonte: Adaptado de Vitruvius, 2023³

Outro fator importante para a análise são as estruturas do museu que quando combinadas, formam a edificação. Nessas interseções estão localizados vazios desde o térreo até a cobertura representando o elemento estrutural do edifício novo juntamente com a conexão entre o edifício antigo, integrando antigo e novo em um mesmo espaço. Dessa forma como mostra na imagem 05, é perceptível que o projeto é composto por três eixos: Continuidade em rosa, Holocausto em laranja e por fim o do Exílio onde é representado pela cor roxa (VITRUVIUS, 2023).

Figura 04: Eixos estruturantes do museu



Fonte: Adaptado de Libeskind, 2023⁴

³ Foto disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.081/273>

⁴ Foto disponível em: <https://libeskind.com/work/jewish-museum-berlin/>

O Eixo da Continuidade é a extensão do acesso ao edifício novo que conduz até as salas expositivas, já o Eixo do Holocausto é um tipo de acesso/passeio sem saída no qual tem-se uma inclinação do solo até o teto alcançando a denominada Torre do Holocausto, que é um grande espaço vazio feito de concreto com cerca de 24 metros de altura onde a única iluminação do espaço é a luz natural que entra por uma pequena fresta presente no teto da edificação e, por fim, tem-se o Eixo do Exílio, que oferece uma espécie de saída até a área exterior, conectando o museu ao Jardim do Exílio (LIBENSKIND, 2023).

Como um todo o museu busca através de seus eixos e acessos possibilitar ao visitante um passeio que estimule a experimentação no local, trazendo a durante a visita uma mistura de sentimentos e emoções no trajeto, além de integrar o espaço já existente com o espaço novo, o museu traz em suas salas uma composição com o jogo de luzes, formas, espaços cheios e vazios estimulando essas sensações as pessoas que nele adentram (Imagens 02, 03, e 04).

Imagem 02: Museu parte interna



Fonte: Estúdio Libeskind, 2023⁵

⁵ Disponível em: <https://libeskind.com/work/jewish-museum-berlin/>

Imagem 03: Museu parte interna



Fonte: Estúdio Libeskind, 2023⁶

Imagem 04: Museu parte interna



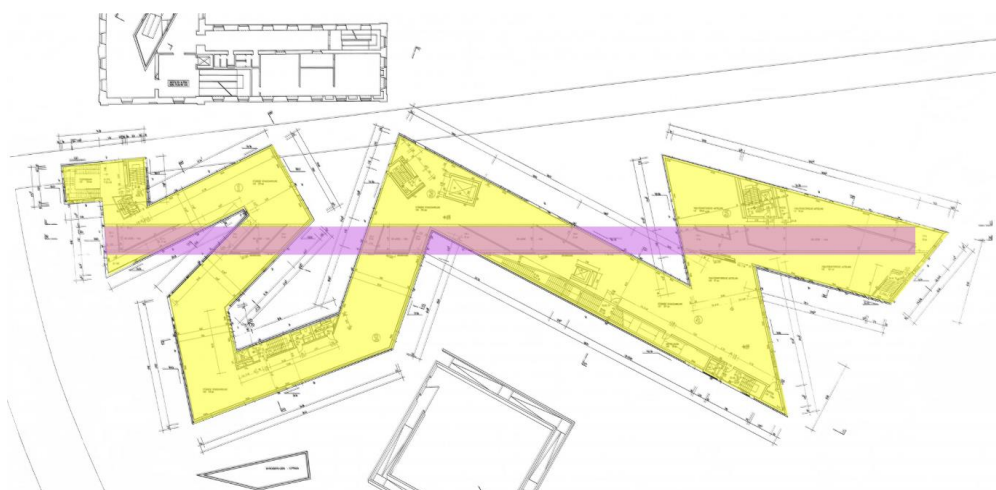
Fonte: Estúdio Libeskind, 2023⁷

⁶ Foto disponível em: <https://libeskind.com/work/jewish-museum-berlin/>

⁷ Foto disponível em: <https://libeskind.com/work/jewish-museum-berlin/>

Além da parte interna do museu que trabalha com as sensações por meio dos materiais, iluminações, formas entre outros, os percursos são trabalhados de forma que o visitante percorra espaços com diferença de tamanhos, hora caminhos mais largos, hora caminhos mais estreitos (Figura 05) que buscam simular a sensação sentida pelos judeus de repressão e opressão durante a ocupação nazista na Alemanha (VITRUVIUS, 2023).

Figura 05: Caminhos e percursos



Fonte: Adaptado de Libeskind, 2023⁸

No interior do museu, Libeskind lança mão de corredores estreitos como forma de articulação dos espaços. O visitante caminha num espaço estreito, entre paredes cegas, que fazem com que se sinta, no âmbito da poesia, insignificante frente à força contida nas paredes e sem liberdade de seguir outro caminho, sem saber o que o espera logo depois.

O museu conta com corredores e espaços bem pensados a fim de proporcionar ao expectador sensações sentidas durante a visita do local assim como o espaço busca contar a história por trás das salas e acessos propostos trazendo um entendimento maior acerca dos acontecimentos que existiram e marcaram a época (LIBESKIND, 2023).

Após a análise do museu espera-se que ele seja uma referência pois o arquiteto responsável foi capaz de trazer ao visitante através do espaço, do trajeto e

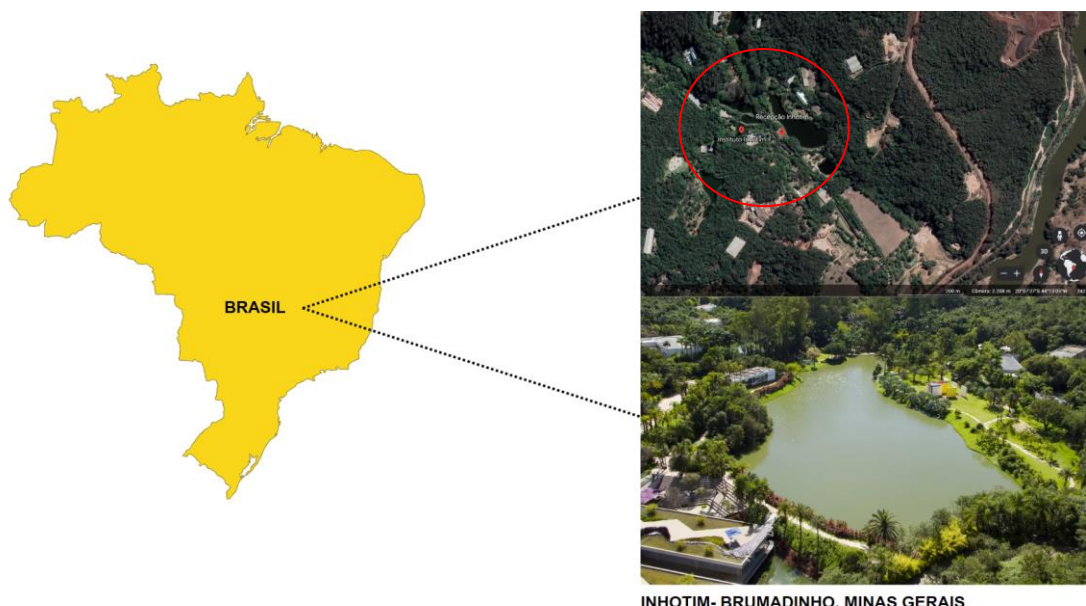
⁸ Foto disponível em: <https://libeskind.com/work/jewish-museum-berlin/>

das galerias as sensações, experimentações e vivências por meio dos eixos, e materiais utilizados contando a história por trás além de possibilitar essa experiência aos que no museu adentram, tornando a visita uma grande vivência sensorial.

2.2 Inhotim

Inhotim é um museu de arte contemporânea e também Jardim Botânico, localizado em Brumadinho, Minas Gerais. O espaço foi reconhecido como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) pelo Governo de Minas Gerais em 2008. O museu é uma entidade privada, sem fins lucrativos, mantida com recursos de doações de pessoas físicas e jurídicas – diretas ou por meio das Leis Federal e Estadual de Incentivo à Cultura. O local foi idealizado desde a década de 80 pelo empresário Bernardo de Mello Paz, e do solo de uma fazenda em 2006 nasceu Inhotim que é considerado um dos maiores museus a céu aberto do mundo como mostra a figura 06 onde é possível ver parte do instituto (INHOTIM, 2023).

Figura 06: Localização e entorno



Fonte: Adaptado pela autora a partir do Google Earth e do site G1, 2023⁹

⁹ Disponível em: <https://earth.google.com/web/search/inhotim>
Foto de Marcelo Coelho disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2019/01/30/instituto-inhotim-em-brumadinho-adia-reabertura-ao-publico-sem-data-marcada.ghtml>

O local conta com cerca de 700 obras de mais de 60 artistas ao longo dos 140 hectares disponíveis para a visita e proporcionam aos visitantes uma experiência mesclando arte e natureza através do museu (INHOTIM, 2023) trazendo ao visitante um ambiente que proporciona lazer e novos conhecimentos. Inhotim proporciona as pessoas uma importante experiência onde arte, arquitetura e natureza são as principais protagonistas e fazem desse espaço um belo lugar para compartilhar momentos de lazer e conhecimento.

2.2.1 – Galeria Claudia Andujar

Imagem 05: Galeria Claudia Andujar



Fonte: Eduardo Eckenfels, 2015.¹⁰

Como referência projetual foi escolhida a galeria Claudia Andujar (Imagem 05) onde tem-se a fachada da galeria mostrando os materiais existentes e a entrada principal composta por um pé direito duplo. Tal referência foi selecionada pois se trata de um ambiente em que é perceptível a relação do interior com o exterior sendo integrados arte, arquitetura e natureza em um mesmo local.

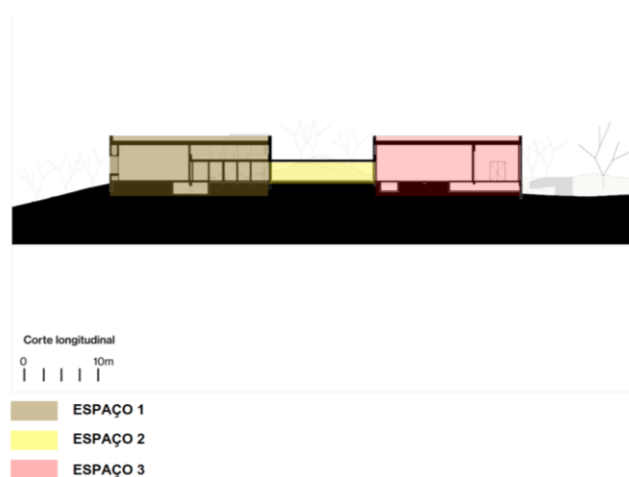
É possível perceber que o edifício está organizado em um único nível, além disso, a galeria se divide em 3 partes, como pode ser observado na figura 07 que mostra a setorização através de cores, onde o espaço 1 está representado pela cor

¹⁰ Disponível em: <https://www.inhotim.org.br/item-do-acervo/galeria-claudia-andujar/>

marrom, seguido do espaço 2 responsável por fazer a ligação entre o primeiro e terceiro espaço interligando o ambiente como um todo e possibilitando uma maior integração entre eles.

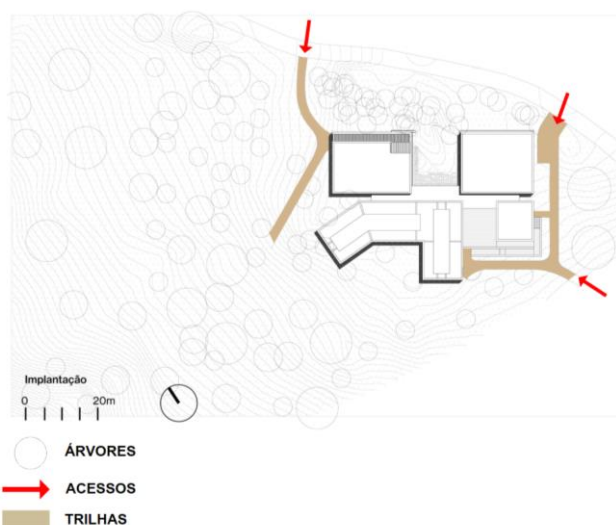
A edificação está inserida em um local bastante arborizado e com acessos para as trilhas em meio as árvores existentes mesclando dessa maneira arte e natureza em um único espaço como mostrado na Figura 08, onde é possível através das setas vermelhas localizar os principais acessos.

Figura 07: Repartições da galeria



Fonte: Adaptado de Arquitetos Associados, 2023.¹¹

Figura 08: Acessos e Trilhas

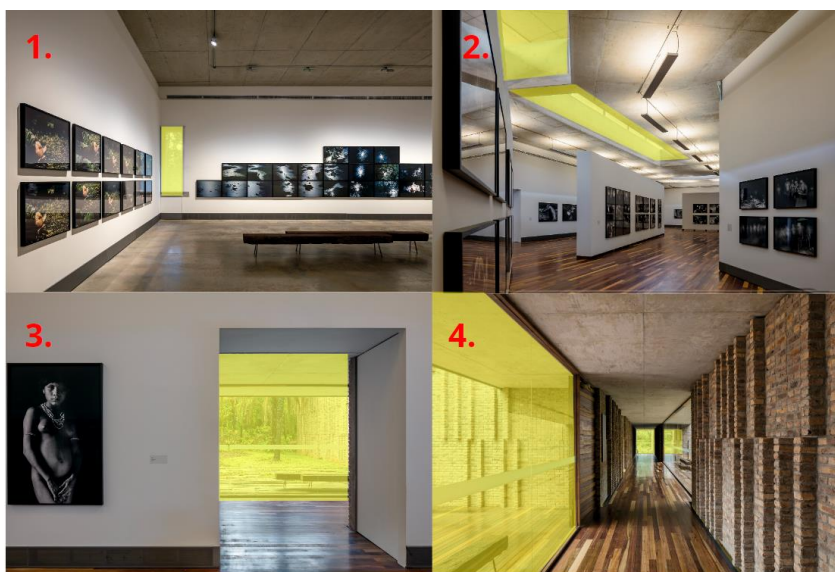


Fonte: Adaptado de Arquitetos Associados, 2023.¹²

¹¹ Disponível em: <https://arquitetosassociados.arq.br/galeria-claudia-andujar/>

Além disso, no interior da galeria é possível perceber a ligação do meio interno com o externo através das aberturas presentes como as portas, janelas, átrio que compõem a edificação auxiliando também no conforto e iluminação dos visitantes propiciando um ambiente confortável durante a visita, na figura 09 nota-se a presença de tais aberturas destacadas na cor amarelo, sendo elas respectivamente: 1- janela; 2- Átrio; 3 e 4- Portas.

Figura 09: Aberturas presentes no interior da galeria



ABERTURAS: JANELA (1); ÁTRIO (2); PORTAS (3 E 4)

Fonte: Adaptado de Arquitetos Associados, 2023.¹³

Portanto, a galeria além de bem dividida traz essa integração da parte interna com a externa, sendo perceptível através das análises realizadas acima, assim como a imersão na natureza que a mesma proporciona aos seus visitantes por meio dos acessos, trilhas e visadas por meio do vidro. Sendo um ponto bastante interessante para ser aplicado ao projeto de estudo assim como a iluminação natural que será trabalhada buscando um maior conforto as pessoas.

2.2.2 – Inhotim - Galeria Cosmococa

Também localizada em Inhotim, esta galeria marca presença no instituto devido a sua intervenção marcante relacionada a topografia além de salas

¹² Disponível em: <https://arquitetosassociados.arq.br/galeria-claudia-andujar/>

expositivas sensoriais em que os visitantes podem visualizar e estarem diretamente inseridos na obra, participando efetivamente dos espaços e mobiliários presentes nesse ambiente como mostra a figura 10 onde através do mapa é possível identificar a galeria assim como a foto ao lado expondo a fachada principal.

Figura 10: Localização Cosmococa



Fonte: Adaptado de Turismo Regional e Arquitetos Associados, 2023.¹⁴

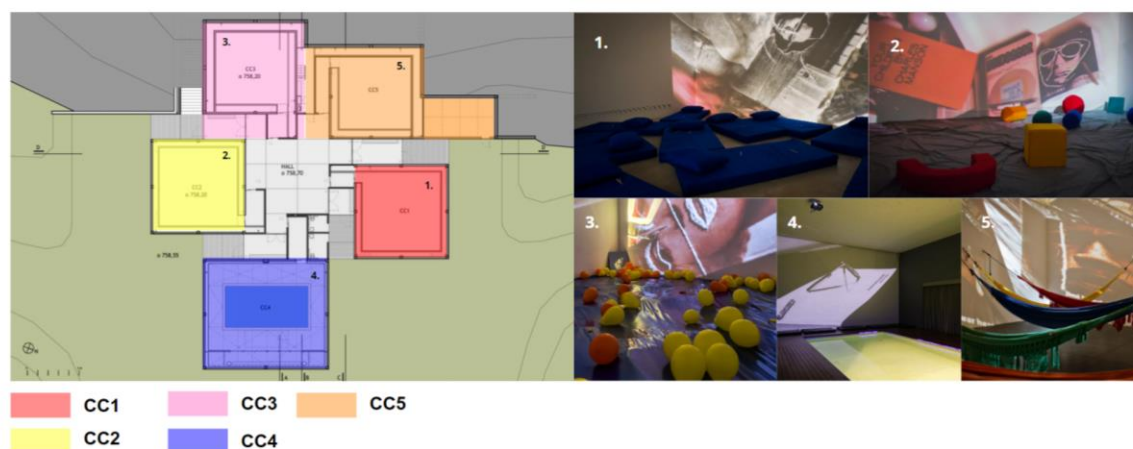
A galeria construída em 2010 conta com 835m² de área e é setorizada e, dividida em 5 grandes espaços mostrados a partir da figura 11, denominados CC1, CC2, CC3, CC4 e CC5 onde cada ambiente é responsável por passar ao visitante uma sensação diferente, tornando a visita uma imersão sensorial. As galerias são compostas por diferentes tipos de sensações que as pessoas podem perceber, tornando o espaço uma grande experiência (ARQUITETOS ASSOCIADOS, 2023).

¹³ Disponível em: <https://arquitetosassociados.arq.br/galeria-claudia-andujar/>

¹⁴ Disponível em: <https://arquitetosassociados.arq.br/galeria-cosmococas/>

Mapa disponível em: <http://wdf2014.com.br/turismo/#prettyPhoto>

Figura 11: Setorização Galeria Cosmococa



Fonte: Adaptado de Arquitetos Associados, 2023.¹⁵

Cada setor é responsável por propor ao visitante uma experiência e sensação diferente, na CC1 denominada *Trashscapes* que é a junção de duas palavras em inglês *trash* (lixo) e *landscape* (paisagem) o principal objetivo é trazer como ponto de partida o uso da cocaína em pó sobre capas de discos e jornais para criar máscaras. O público recebe uma lixa de unhas e sendo convidado a deitar-se em colchões para entrar em um estado de descanso, onde os problemas são podem ser esquecidos (INHOTIM, 2023).

Já no CC2 conhecido como *Onobject* traz uma referência à Yoko Ono e a palavra *object* (objeto, em inglês). O expectador é convidado para a o relaxamento, para que o mesmo se entregue a experiência podendo pular, dançar, se divertir. Portanto, o chão é revestido por um tipo de espuma que desestabiliza o corpo do visitante, induzindo o público ao movimento (INHOTIM, 2023).

Dando continuidade na galeria, no CC3 tem-se uma homenagem a Marilyn Monroe, a mesma é homenageada por meio de imagens projetadas na parede da galeria, o chão completamente irregular e as pessoas podem interagir com as bolas laranjas e amarelas espalhadas pelo espaço. O espaço conta também com a trilha sonora da cantora peruana Yma Sumac (INHOTIM, 2023).

Completando a sequência da galeria, tem-se CC4 *Nocagions* com projeções nas paredes que dão nome a obra, a mesma é uma referência a John Cage (1912-

¹⁵ Disponível em: <https://arquitetosassociados.arq.br/galeria-cosmococas/>

1992), pioneiro da música aleatória, e a seu livro *Notations* (Notações, em inglês). O visitante se depara com uma piscina de água fria que ocupa quase todo o local, além disso o espaço conta com luzes nas cores verde e azul, podendo causar diversas sensações no seu usuário (INHOTIM, 2023).

Por fim, CC5 o título é uma homenagem a Jimmy Hendrix e seu disco *War Heroes*. A capa do disco, é projetada nas paredes e no teto da sala, enquanto a trilha sonora reproduz as nove músicas da obra de Hendrix. No ambiente é possível encontrar várias redes coloridas onde é possível deitar e relaxar. A união de todas essas sensações sentidas pelos usuários forma a galeria Cosmococa (INHOTIM, 2023).

Na parte externa da edificação, é possível perceber que a mesma conta com uma extensa cobertura verde (Figura 12) quando visto de cima, o observador consegue visualizar os limites entre edifício e paisagem.

Figura 12: Telhado verde



Fonte: Adaptado de Arquitetos Associados, 2023.¹⁶

Essa galeria é uma referência pois além de integrar bem a natureza, a arte e a arquitetura, a mesma tem espaços bem divididos e setorizados propondo aos seus usuários sensações distintas que podem ser sentidas conforme a visitação vai sendo realizada. Além disso, o espaço proporciona diferentes visadas relacionadas

¹⁶ Disponível em: <https://arquitetosassociados.arq.br/galeria-cosmococas/>

diretamente ao ângulo do observador, visto que de baixo é possível observar a parte “bruta” da edificação composta pelas pedras e pela galeria propriamente dita enquanto que a parte superior é possível mesclar a natureza dando continuidade na paisagem já existente do local através do telhado verde.

2.3 Museu do Cais do Sertão

O Museu Cais do Sertão fica em uma área portuária em um antigo armazém conhecido como Armazém 10 localizado em Recife em Pernambuco como mostrado através da figura 13, onde tem-se o entorno e o museu. A edificação conta com uma área de 8.500 m² e busca propor ao visitante uma experiência sensorial através da imersão na cultura nordestina. O projeto foi desenvolvido pelo escritório Brasil Arquitetura.

Figura 13: Localização e entorno



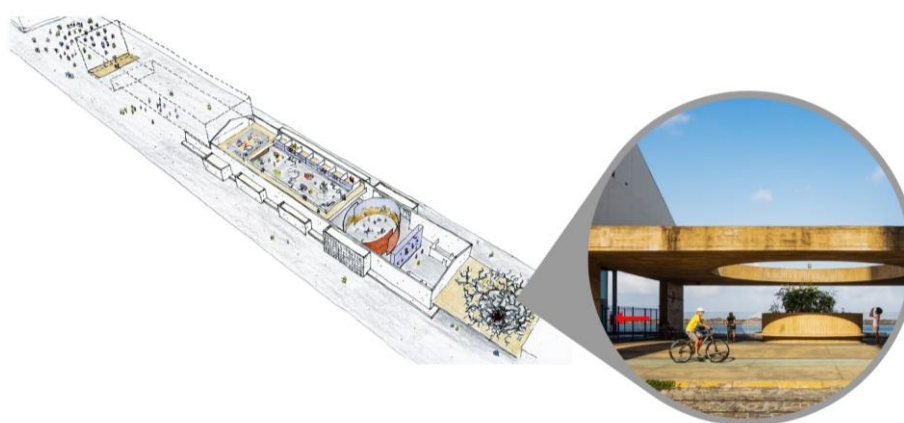
Fonte: Adaptado pela autora a partir do Google Earth e do site Brasil Arquitetura, 2023 ¹⁷

O acesso principal se dá através da praça do Juazeiro, que é um espaço sob uma marquise feita de concreto dando destaque para a árvore típica da região. A abertura na laje de concreto permitirá que o a árvore possa crescer sem interferências como pode ser visto na figura 14 onde tem-se um croqui representativo com um detalhe de aproximação dando ênfase na árvore escolhida assim como na abertura deixada para que a mesma possa vir a crescer sem

¹⁷ Disponível em: <https://earth.google.com/web/search/MUSEU+DO+CAIS/>
Disponível em: <http://brasilarquitetura.com/#>

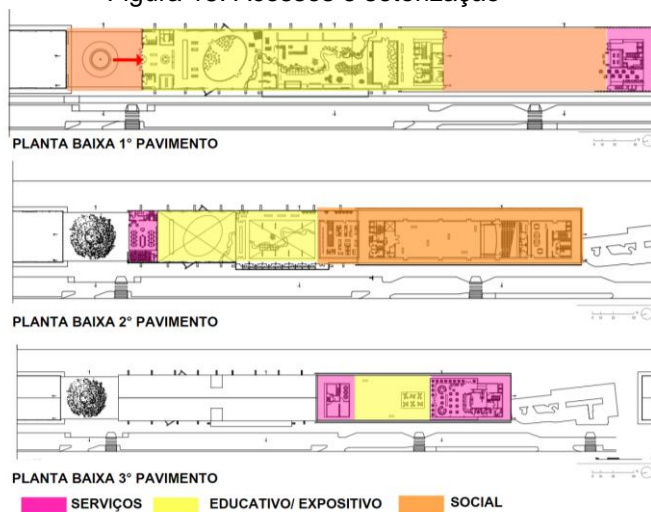
empecilhos. Na entrada da primeira edificação encontra-se a recepção, onde o visitante será direcionado para os outros ambientes. A circulação principal se dá através de uma linearidade respeitando o desenho da edificação e a circulação vertical acontece por meio das escadas e elevadores presentes, havendo uma separação entre setores por cores como ilustrado pela figura 15 dispostos em: social, serviços e setores disponíveis para exposição.

Figura 14: Croqui



Fonte: Adaptado de Brasil Arquitetura, 2023 ¹⁸

Figura 15: Acessos e setorização



Fonte: Adaptado de Brasil Arquitetura, 2023 ¹⁹

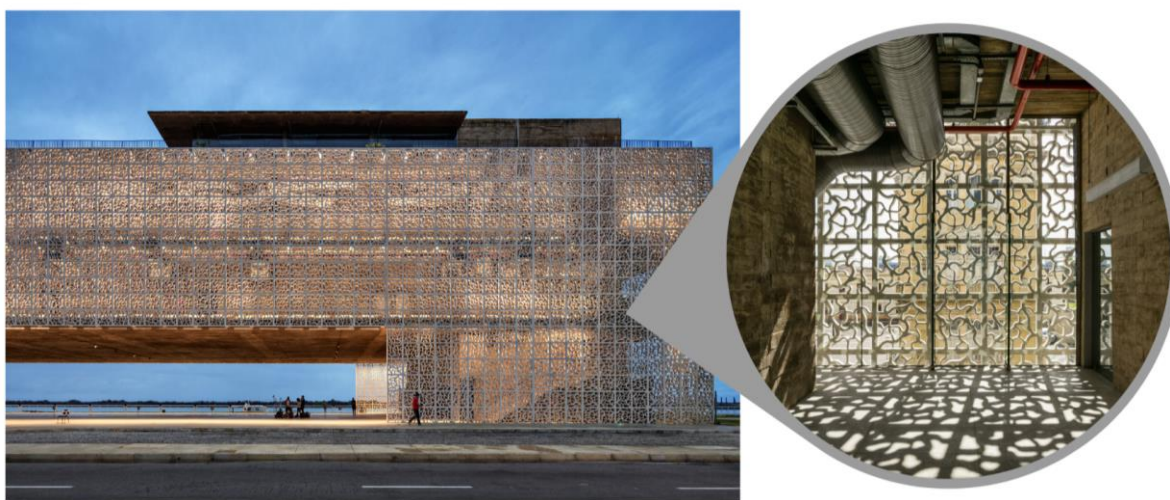
¹⁸ Disponível em: <https://earth.google.com/web/search/MUSEU+DO+CAIS/>

Disponível em: <http://brasilarquitetura.com/#> ,

¹⁹ Disponível em: <http://brasilarquitetura.com/#> ,

Após a setorização, outro ponto de análise foi que edifício projetado aproveitou a iluminação e ventilação natural que a região propicia, também foi pensado em mecanismos e artifícios para realizar o sombreamento do prédio, quando necessário, como é o caso dos elementos vazados presentes em toda a extensão da fachada na figura 16, sendo observado a presença de cobogós que são elementos feitos de barro ou cimento que permitem a passagem de luz e correntes de vento.

Figura 16: Elementos vazados na fachada



Fonte: Adaptado de Brasil Arquitetura, 2023 ²⁰

O fato da edificação estar as margens do canal auxilia de diversas formas, como ilustra a imagem 22 onde possível identificar e visualizar o museu, o canal e algumas edificações auxilia na redução da temperatura, tornando o ambiente mais ameno e arejado, e conseqüentemente mais confortável as pessoas no momento de visitaçãõ.

Na imagem fica claro também que o museu segue uma linearidade através da sua concepção, pode-se observar as varandas posicionadas em sua extremidade contribuindo para uma maior ventilação além de possibilitar uma visada para a paisagem local.

²⁰ Disponível em: <http://brasilarquitetura.com/#>

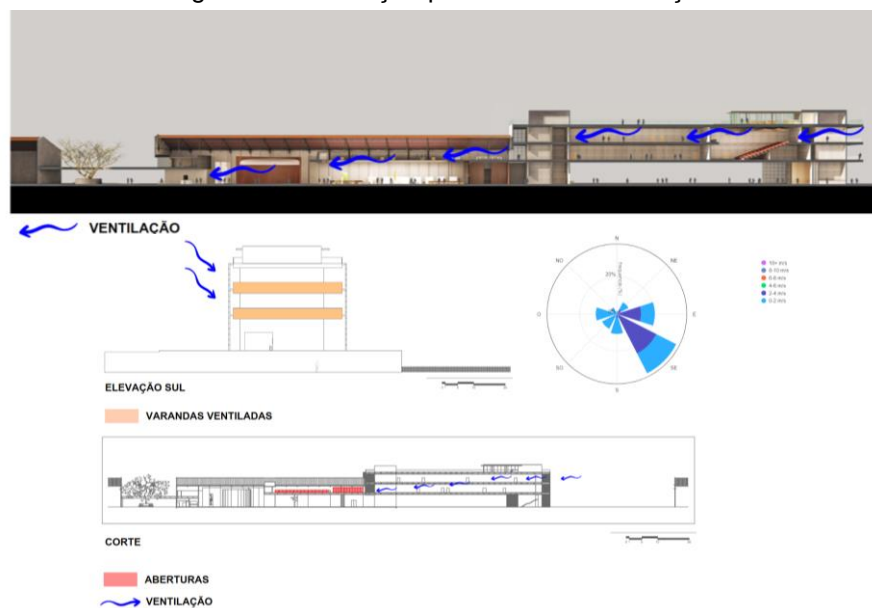
Imagem 06: Projeto inserido as margens do canal



Fonte: Adaptado de Brasil Arquitetura, 2023 ²¹

Outro ponto analisado a respeito do conforto térmico se dá através linearidade da construção que proporciona ventilação de modo que seja possível acontecer a ventilação cruzada através do corpo do prédio, proporcionando um conforto interno ainda maior como analisado por meio da figura 17, onde é visível a ventilação.

Figura 17: Ventilação por dentro da edificação



Fonte: Adaptado de Brasil Arquitetura, 2023 ²²

²¹ Fotos disponíveis em: <http://brasilarquitectura.com/#>

Dessa forma, o Museu do Cais do Sertão é uma referência de estudo pois o projeto como um todo buscou compreender o entorno de forma com que o projeto se integrasse a paisagem, as pessoas, e a cultura local além de reutilizarem uma edificação já existente, o projeto tem pontos importantes como o sombreamento e ventilação através do edifício propondo uma experiência através das exposições de forma mais agradável possível ao visitante.

2.3 Parkroyal Collection Pickering

O Parkroyal é um hotel desenvolvido pelo escritório Woha Architects no ano de 2013 em Singapura. O edifício é coberto por árvores e jardins que complementam o projeto comercial que conta com uma área de cerca de 29.800m² (WOHA, 2023). O entorno é composto em sua grande maioria por edificações que mesclam residências e comércios como representa a figura 18.

Figura 18: Localização e entorno



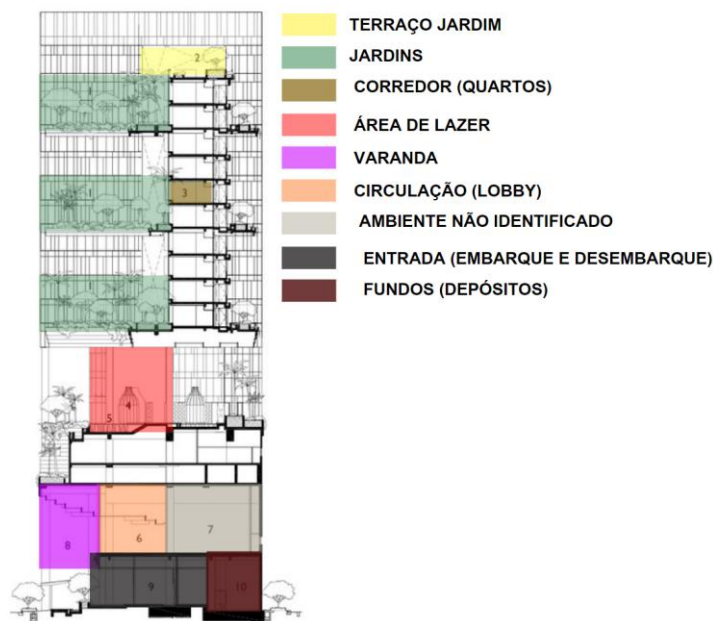
Fonte: Adaptado de Brasil Arquitetura, 2023 ²³

²² Fotos disponíveis em: <http://brasilarquitectura.com/#>

²³ Fotos disponíveis em: <https://earth.google.com/web/search/PARKROYAL+SINGAPURA/>

O hotel é inspirado também em um parque próximo e busca integrar o edifício e a natureza através da edificação e seus ambientes tornando o edifício um verdadeiro parque verde. A edificação jardim, é coberta com plantas tropicais e são apoiados a cada quatro níveis e entre os blocos dos quartos onde ficam os hóspedes (figura 19) fazendo com que os jardins floresçam em todo o prédio (WOHA, 2023).

Figura 19: Corte e setorização



Fonte: Adaptado de Archdaily, 2023 ²⁴

O hotel dispõe de formas orgânicas que estão presentes na edificação compondo o espaço como um todo. É perceptível a preocupação em integrar a vegetação e paisagem urbana de modo que a biofilia realmente se faça presente inteiramente desse projeto, através da figura 20 por meio de uma elevação e um detalhe de aproximação através de uma foto, percebe-se essa relação de construção e natureza em um mesmo lugar.

²⁴ Fotos disponíveis em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-113225/parkroyal-em-pickering-slash-woha>

Figura 20: Relação construção x natureza



Fonte: Adaptado de Archdaily e Woha, 2023²⁵

O acesso principal se dá através da entrada localizada no 1º pavimento, guiando o público para o restante do hotel. A recepção conta com o pé direito duplo responsável por trazer ao ambiente uma sensação de imensidão assim como iluminação natural através do vidro, material utilizado para compor a fachada do edifício. Os demais acessos se dão através da circulação vertical por meio de escadas e elevadores (Figura 21).

Figura 21: Planta 1º pavimento, acessos e fotos do local



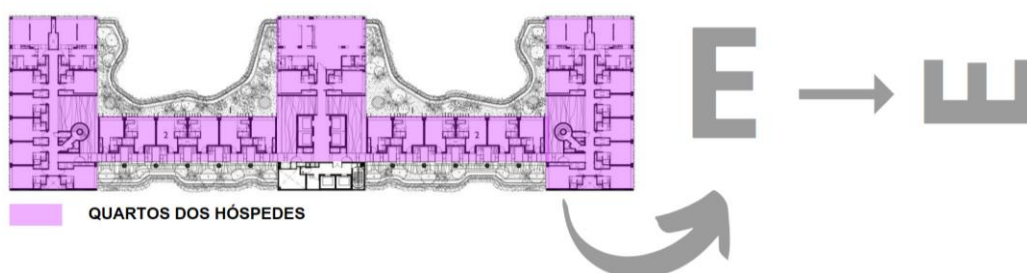
Fonte: Adaptado de Archdaily e Woha, 2023²⁶

²⁵ Fotos disponíveis em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-113225/parkroyal-em-pickering-slash-woha> e <https://woha.net/project/parkroyal-on-pickering/> e

²⁶ Fotos disponíveis em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-113225/parkroyal-em-pickering-slash-woha> e <https://woha.net/project/parkroyal-on-pickering/>

Após o quinto pavimento a edificação conta com uma torre de 20 andares tipo, que formam uma planta em um tipo de “E” onde é possível identificar a circulação que leva até os quartos dos hóspedes. É perceptível a integração do quarto ao espaço projetado externamente visto que todos os quartos possuem vista para os belos jardins dispostos em formatos curvos na varanda externa ao prédio como é possível perceber na figura 22.

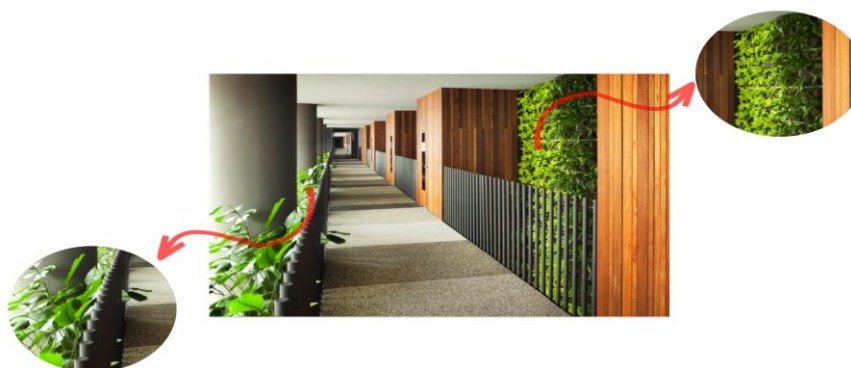
Figura 22: Planta 14º pavimento – Quartos dos hóspedes



Fonte: Adaptado de Archdaily, 2023 ²⁷

O hotel conta também com vegetações nas partes internas como mostra o exemplo através da figura 23 onde tem-se o corredor de circulação aos quartos composto em seu trajeto por plantas que estão presentes através de jardins verticais nas paredes bem como na parte inferior do piso.

Figura 23: Vegetação trabalhada nos corredores



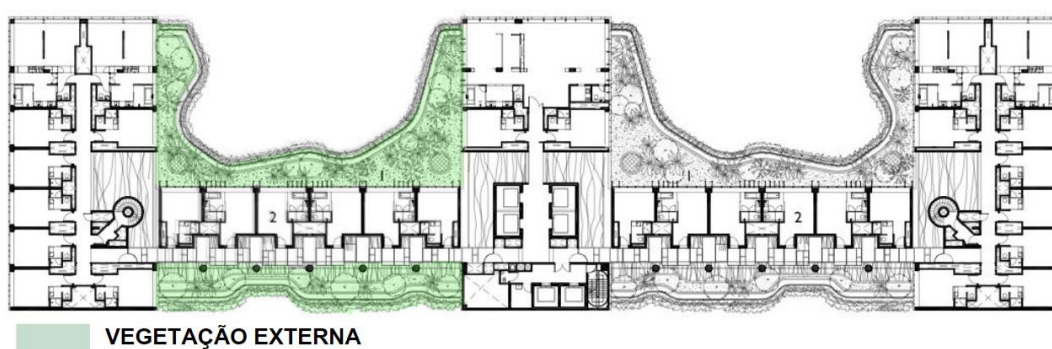
Fonte: Adaptado de Archdaily, 2023 ²⁸

²⁷ Fotos disponíveis em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-113225/parkroyal-em-pickering-slash-woha>

²⁸ Fotos disponíveis em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-113225/parkroyal-em-pickering-slash-woha>

Nas partes externas tem-se uma grande quantidade de vegetação responsável por amenizar o clima, proporcionando um conforto maior ao hóspede tanto na questão visual quanto na questão de conforto como é possível perceber na análise representada por meio da figura 24 onde em verde encontram-se as áreas demarcadas com vegetação.

Figura 24: Vegetação externa: colorido e preto e branco



Fonte: Adaptado de Archdaily, 2023 ²⁹

Por sua grande preocupação com o espaço e natureza o hotel Parkroyal torna-se um projeto para ser utilizado como referência de estudo dando ênfase na Biofilia e sua importância ao usuário, ele mostra que um espaço pode ser bem projetado de forma que a natureza faça parte do projeto desde o princípio e que não seja somente um complemento ao final. A natureza além de contribuir esteticamente tem uma importância ainda maior quando relacionada ao conforto visto que áreas verdes auxiliam no sombreamento e em temperaturas mais amenas aos locais em que estão inseridas.

²⁹ Fotos disponíveis em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-113225/parkroyal-em-pickering-slash-woha>

3 PROBLEMÁTICA

O presente trabalho reúne informações técnicas e científicas, atrelado a proposta de um novo espaço cultural e de lazer para o município de Lavras MG por meio da revitalização de um edifício conhecido como casa Rosada em um museu de experimentações de modo que a edificação já existente adquira um novo uso, visto que a mesma se encontra em uma área central subutilizada e de grande influência para a cidade.

Lavras é vista como um importante polo regional, destacando-se pela cultura, turismo além de sua produção na área da agropecuária. A cidade dispõe de uma população de aproximadamente 105.000 pessoas e a cidade conta com uma área de cerca de 564,00km² (IBGE, 2021). Além de um importante centro urbano dispendo de uma grande gama hoteleira, comércios, hospitais, museus, praças entre outros.

Desse modo, a proposta da revitalização traz à cidade a possibilidade de um novo local atrativo e cultural para moradores e visitantes. Com o objetivo de resignificar dessa forma, o espaço já existente, adentrando no mundo das sensações e da experiência corpórea dos visitantes, integrando o antigo e o novo e propondo um novo espaço de atratividade para a cidade, o museu proporcionará uma nova experiência e vivencia a todos que nele adentrarem.

O projeto de estudo preliminar busca por meio das galerias presentes no casarão e através das experiências proporcionadas aos visitantes compartilhar a história e cultura local além de propor um novo anexo que servirá de apoio ao museu. Busca-se valorizar e aumentar o sentimento de pertencimento dos habitantes, assim como incorporar um novo espaço a cidade caracterizando um novo uso ao local existente.

O local de implantação do projeto encontra-se em uma área central da cidade na rua Getúlio Vargas, no casarão da família Azevedo Cambraia, para os ou casarão da dona Zica como conhecido antigamente, sendo atualmente denominado de Casa Rosada.

Sendo assim, o local de implantação é justificado pois permite que grande parte da população tenha acesso a essa edificação além de fortalecer a

disseminação cultural na cidade. Portanto, a revitalização da Casa rosada é de grande importância para a cidade bem como para seus habitantes e visitantes, propondo uma nova possibilidade do uso do espaço.

O raio de estudo de 700m posteriormente será realizado o entorno de 300m no entorno imediato que tem como objetivo compreender o entorno em que será realizado o projeto de estudo a fim de realizar um mapeamento da região em que o casarão e anexo novo estarão inseridos compreendendo o a região através de estudos realizados por meio da análise e diagnóstico do local.

Serão utilizados para essa análise dois raios distintos, o primeiro de 700m para que se possa realizar uma análise mais completa da área que compreende a edificação e um segundo raio complementar de 300m para que se possa entender o entorno imediato. Essa escolha se dá a fim de estudar as áreas e suas relações para que se proponha soluções projetuais mais adequadas.

O uso de dois raios diferentes possibilita uma análise mais completa e também mais aproximada do local pois com essas informações é possível compreender o macro, e suas influências de forma que fique claro como o entorno imediato será afetado e como isto irá influenciar no micro, que será representado pelo raio menor.

Figura 26: Raios de estudo em relação a área analisada



Fonte: Produzido pela Autora (2023)

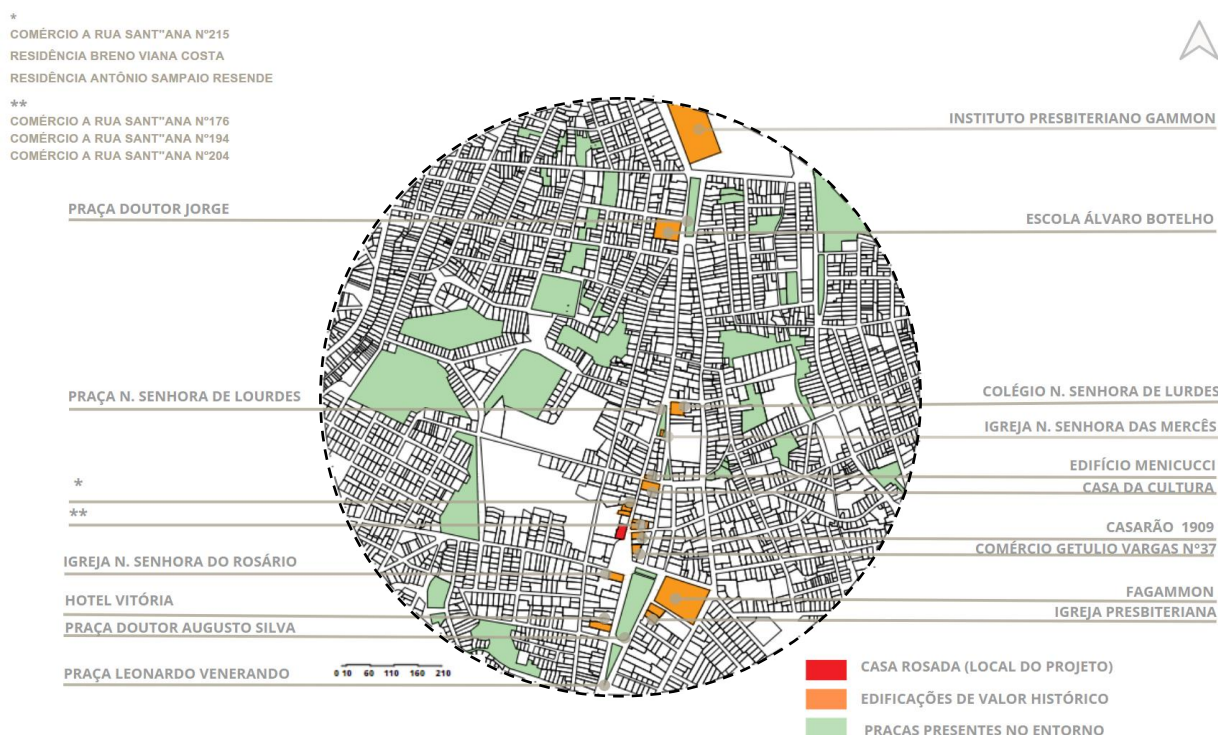
É necessário que se faça uma análise mais completa pois a região conta com inúmeros bens culturais e de grande importância, além disso, o local de proposta está inserido em uma área central, logo as demais partes da região também sofrem influências desta área justamente por conta desses bens localizados no entorno

imediate e nas demais centralidades da cidade. Sendo necessário um estudo mais aprofundado com a finalidade de entender as necessidades e as características locais, já que a proposta busca proporcionar melhorias, assim como a integração da construção com a população.

O local da proposta está inserido na cidade de Lavras, na rua Cincinato de Pádua, no centro onde encontra-se o casarão e um estacionamento particular. A casa está situada próxima a praça central Doutor Augusto Silva e próxima de edificações históricas como o hotel Vitória, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, a Casa de cultura, entre outros.

A figura 27 traz os edifícios e espaços que compõem os bens culturais da região, através do mapa é possível identificar onde os mesmos estão alocados. As edificações demarcadas contam com casarões e espaços importantes para região e as praças apontadas compõem a paisagem além de serem instrumentos de suporte e palco para diversos eventos culturais que acontecem na cidade.

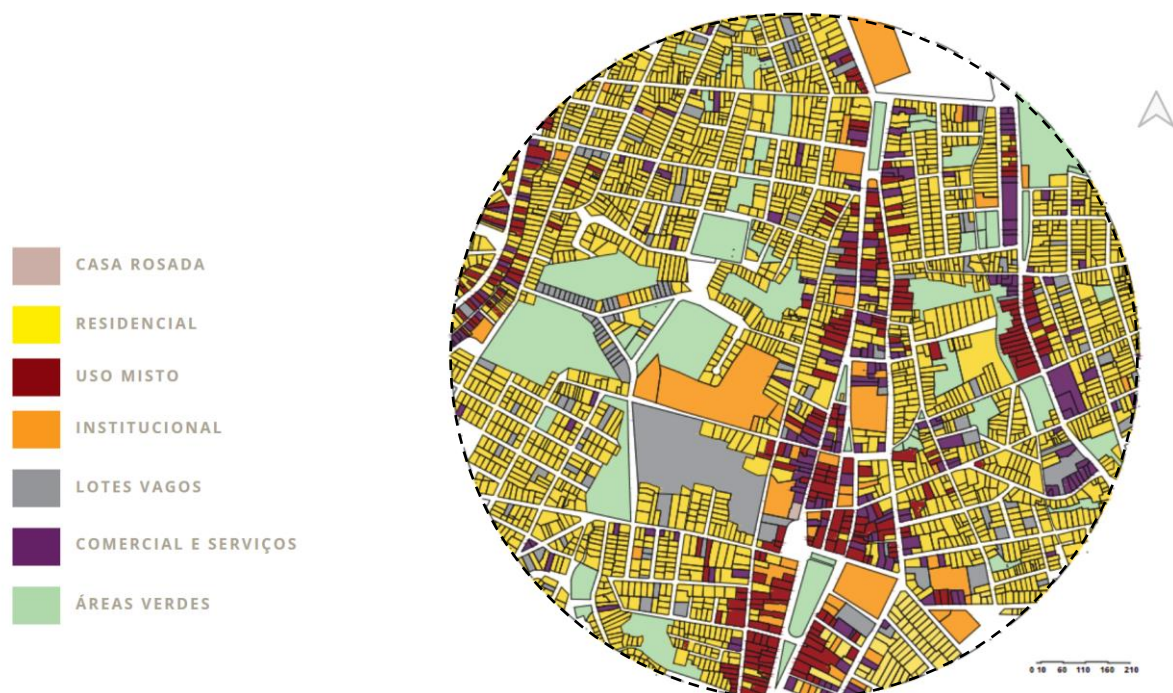
Figura 27: Edificações e espaços de valor histórico



Fonte: Produzido pela Autora (2023)

Para maior entendimento da área foi necessário analisar o uso do solo para compreender os tipos de edificações presentes. Através da análise mais abrangente do raio de 700m é perceptível que na área central tem-se uma maior quantidade de edificações de uso misto (residência e comércio em uma mesma edificação) além de edificações exclusivamente comerciais conforme figura 28.

Figura 28: Mapa de uso e ocupação



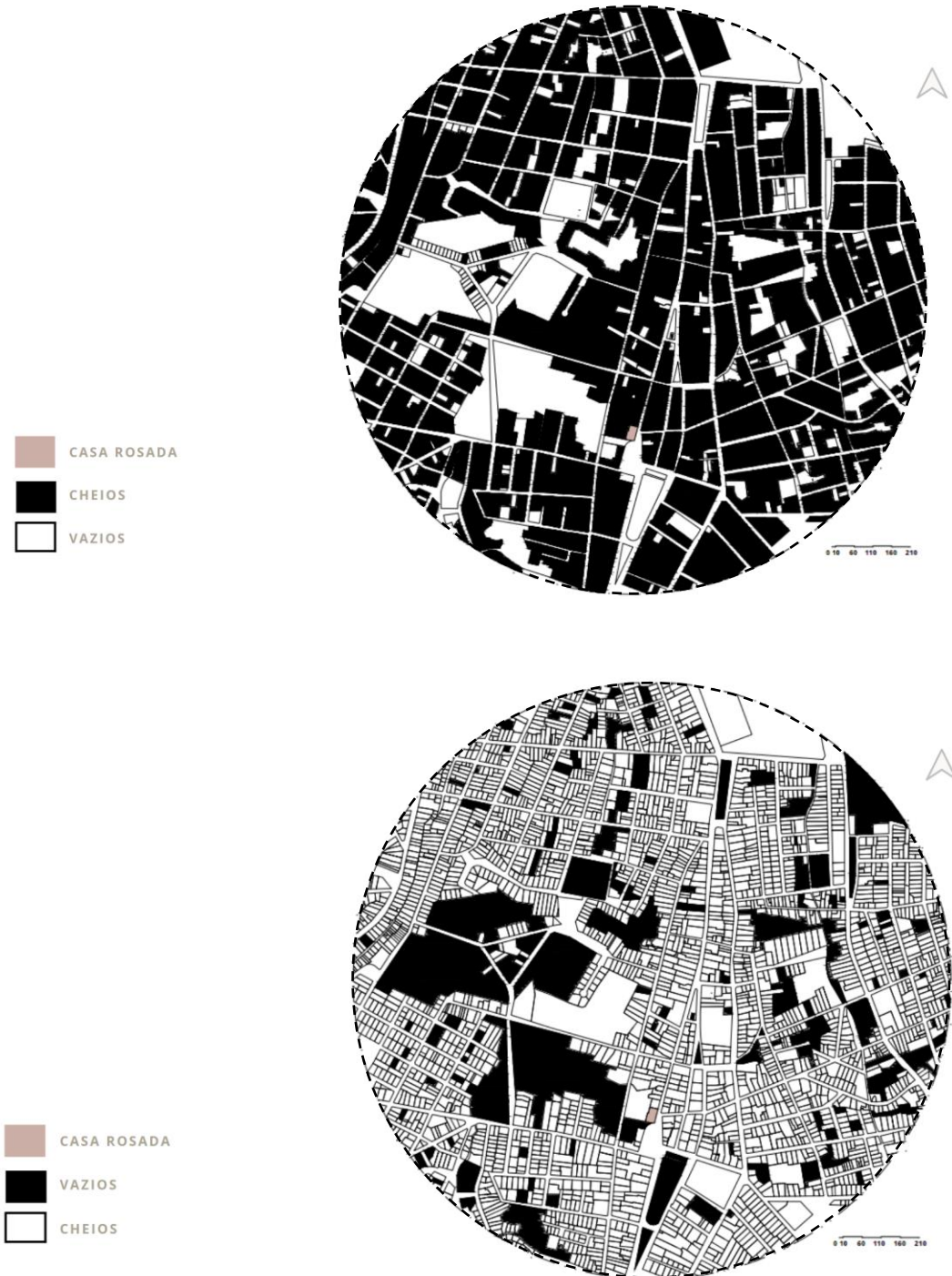
Fonte: Produzido pela Autora (2023)

Isso impacta na proposta projetual pois com essa informação tem-se que a área central em sua maioria é composta por comércios que funcionam com mais eficiência durante o dia, visto que os mesmos funcionam predominantemente no período diurno. Sendo assim, é importante pensar em estratégias para o novo local de forma que a proposta projetual atraia também as pessoas que se encontram nas áreas residenciais mais afastadas destacadas pela cor amarela.

Outra análise realizada e de grande importância foi o mapa de figura e fundo possibilitando compreender o adensamento na região através das áreas edificadas e do entorno imediato bem como os lotes que se encontram vagos na região, e que

são denominados como vazios urbanos que são espaços não construídos e não qualificados como áreas verdes, como demonstra a figura 29.

Figura 29: Mapa de cheios e vazios

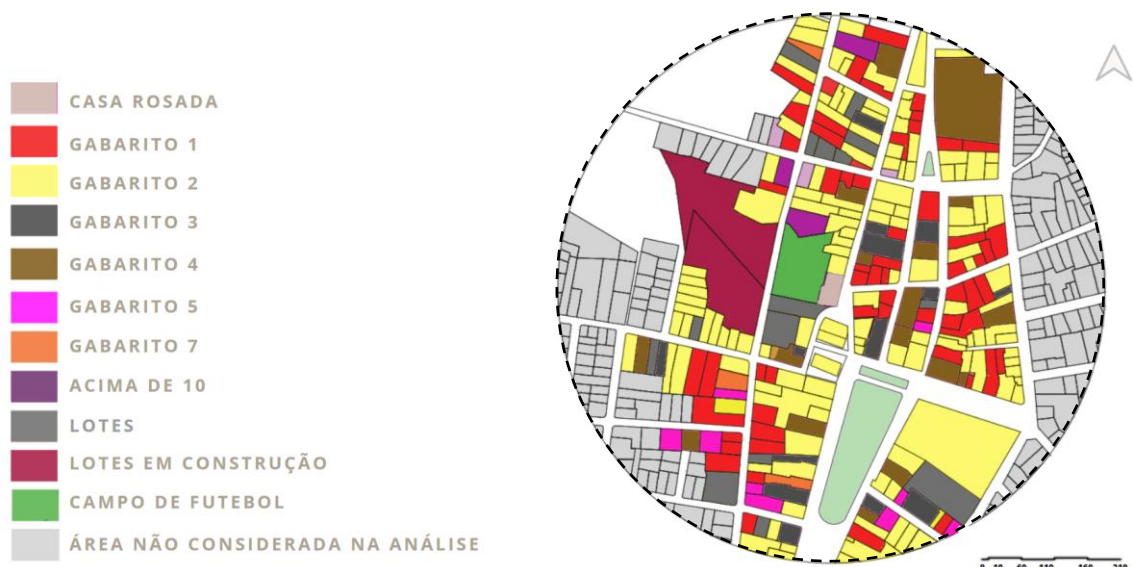


Fonte: Produzido pela Autora (2023)

Os mapas de figura e fundo enriquecem a análise pois através dos mesmos é perceptível observar que além de existirem alguns lotes vagos próximo ao local, tem-se uma região que como um todo é bastante adensada. Portanto, sabe-se através destes mapas que há pessoas na região que possam usufruir do espaço novo que será implantado nesta proposta. Isto fica claro por meio das cores onde o preto em primeiro momento está classificado pelos “cheios” e posteriormente o branco, gerando um contraste e facilitando esta análise.

Especificando um pouco mais no entorno imediato através da análise de 300m percebe-se que há uma predominância maior de gabaritos de 1 a 2 pavimentos, com pontos que marcam de 3 a 10 pavimentos conforme figura 30. Portanto, a ultrapassagem destas alturas desencadeará danos na paisagem urbana do local.

Figura 30: Mapa de Uso e Ocupação



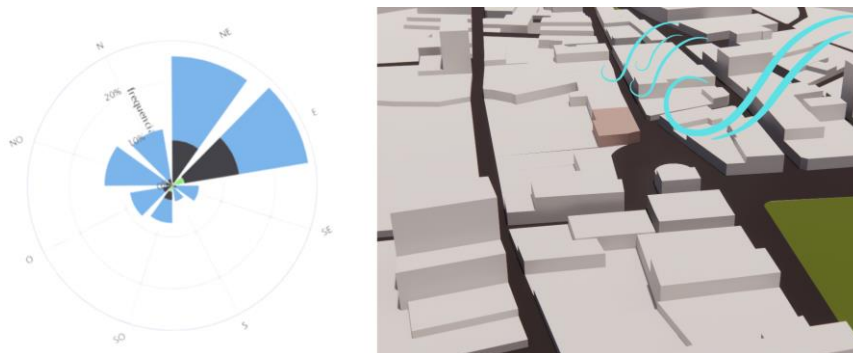
Fonte: Produzido pela Autora (2023).

Através dessa análise, sabe-se que a proposta projetual deve respeitar o número de gabaritos existentes para que não implique em problemas relacionados a paisagem no geral. Evitando desta maneira a descaracterização da paisagem urbana presente no entorno imediato. Este estudo também é responsável por auxiliar no estudo de insolação e ventilação visto que as edificações com gabaritos

maiores influenciam diretamente na ventilação e sombreamento do local de proposta.

O estudo apresentado a seguir desenvolvido no software sketchup, mostra as questões de conforto ambiental do local escolhido como a predominância dos ventos, que se dá em sua maioria através do Nordeste e Leste (Figura 31).

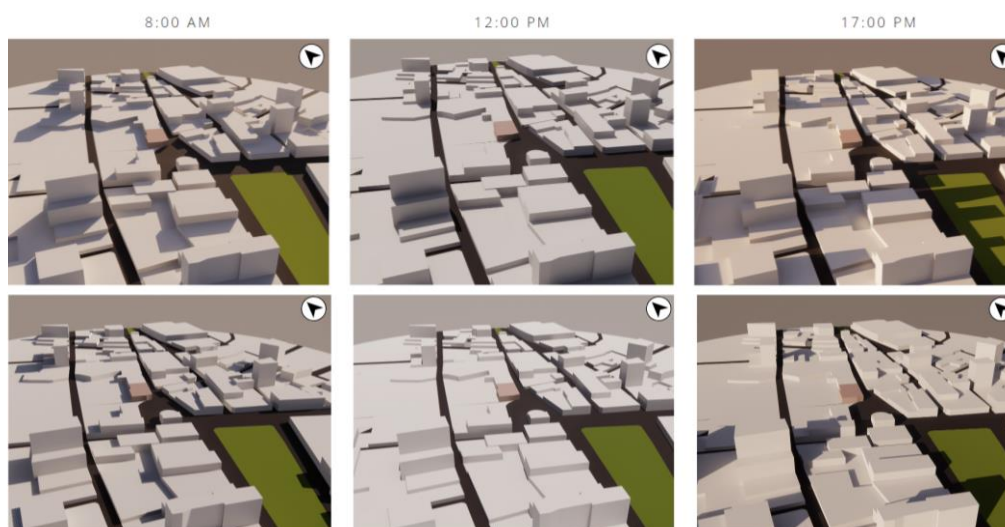
Figura 31: Ventilação



Fonte: Produzido pela Autora (2023).

Dando continuidade nas análises de conforto, tem-se a insolação trabalhada tanto no verão como no inverno a fim de mostrar o sombreamento causado na edificação existente como mostra a figura 32 na primeira fileira mostra-se a insolação no verão e posteriormente o esquema do inverno.

Figura 32: Esquemas de Insolação Verão e Inverno

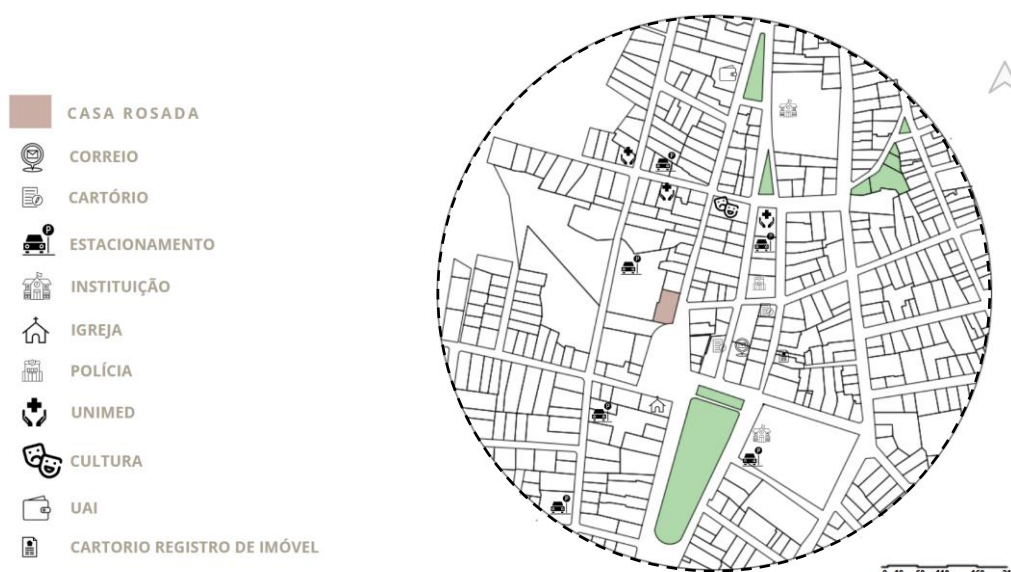


Fonte: Produzido pela Autora (2023).

Por meio destas informações, é importante compreender que a proposta projetual deve levar tais fatores em consideração de forma que a edificação existente possa integrar o novo anexo de forma confortável no quesito insolação e ventilação de forma que o espaço novo venha propor um ambiente confortável nesses quesitos aos seus visitantes.

O próximo mapa traz por meio do entorno imediato a análise de equipamentos urbanos existentes próximos a Casa Rosada no raio de 300m, como mostra o mapa na figura 33 onde é possível analisar alguns pontos de importância para a cidade como Correios, Cartórios, Polícia, Edificações de uso institucional entre outros locais que permeiam as proximidades do local e são de grande valia para este estudo.

Figura 33: Equipamentos Urbanos entorno imediato



Fonte: Produzido pela Autora (2023).

Esta análise é de grande valia pois os equipamentos urbanos são espaços que podem ser privados ou públicos e que buscam atender demandas da população. Através desses equipamentos a cidade pode ser mais qualificada e é de grande importância também para a futura proposta visto que poderá auxiliar como forma de atração por parte da população que poderá visitar o novo local proposto.

Prosseguindo tem-se a análise do sistema viário (figura 34) com a classificação das vias em arteriais que são vias mais rápidas até 60km/h, coletoras até 40km/h e até 30km/h nas vias locais. Tais informações são importantes pois são elas influenciam o tráfego do entorno imediato e a forma como os visitantes poderão chegar até o local de proposta.

Figura 34: Sistema Viário entorno imediato



Fonte: Produzido pela Autora (2023).

Por meio da análise do sistema viário é possível identificar também os demais componentes que fazem parte do sistema viário assim como os mobiliários urbanos e de sinalização como semáforos, faixas de pedestres, pontos de ônibus responsáveis por realizar as rotas além de identificar possíveis pontos e áreas de conflitos tanto para veículos como para os pedestres como mostra a figura 35. O ícone azul representa os locais de ponto de ônibus, a cidade conta com 15 rotas de ônibus sendo elas: 01,02,03,04,05,06,07,08,09,10,11,12,14,16 e 17 (AUTOTRANS, 2023).

Os pontos demarcados através da cor vermelha, são áreas consideradas zonas de conflito entre motoristas e pedestres e que acarretam em problemas de mobilidade para ambos.

Figura 35: Sinalização, mobiliário urbano e zonas de conflitos



Fonte: Produzido pela Autora (2023).

O primeiro ponto se dá próximo ao local de proposta, ele acontece, pois, existe uma faixa de pedestre próxima que gera transtorno aos motoristas e pedestres que tentam atravessar.

O segundo ponto gera problemas por conta de um semáforo e por conta do trânsito intenso na região central, ao tentar atravessar a faixa tem-se uma sensação de insegurança por conta dos carros que cruzam a rua.

O terceiro está relacionado com o cruzamento existente que gera insegurança aos pedestres visto que não possuem uma faixa de auxílio para realizar uma travessia segura.

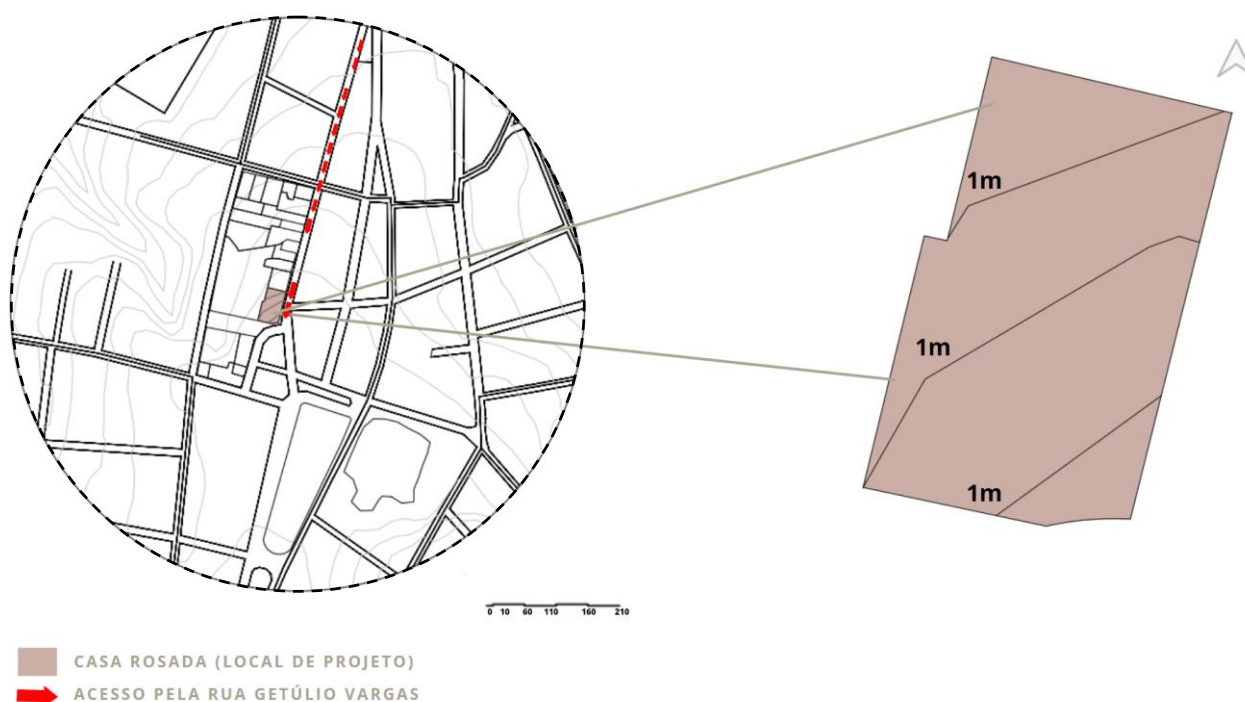
Dando continuidade, o quarto ponto está localizado no lado direito da praça central Augusto Silva, ele se dá devido ao trânsito intenso na região e o ponto de

ônibus existente que gera problemas de visibilidade aos motoristas bem como aos pedestres que aguardam na parada de ônibus.

O quinto e sexto ponto estão relacionados a existência do ponto de ônibus próximo a um cruzamento com a presença de duas faixas de pedestres muito próximas que são responsáveis por desacelerar o trânsito e promover dificuldades aos motoristas. A presença de duas faixas resulta em um trânsito lento por conta dos pedestres que tentam atravessar.

Dando seguimento, tem-se o local de proposta em uma região central predominantemente plana. Através de curvas extraídas por meio do QGIS compreende-se um pouco mais a respeito da topografia existente que se dá por curvas que caem cerca de 1m a cada 10 m como consta na figura 36 onde está alocado o terreno em que a edificação está inserida, o acesso principal se dá por meio da rua Getúlio Vargas.

Figura 36: Topografia e acesso principal



Fonte: Produzido pela Autora (2023).

Essa informação influencia na proposta projetual pois, através da topografia tem-se novas possibilidades de implantação do novo anexo, juntamente ao casarão já existente no local.

Por fim, tem-se a análise de vegetação e arborização existente, em sua grande maioria encontram-se árvores de grande e médio porte na praça principal Doutor Augusto Silva. É possível perceber também a existência de algumas árvores próximas enquanto que no local de proposta existe uma mangueira, considerada como árvore de grande porte como demonstra a figura 37.

É importante manter a árvore existente visto que a mesma não pode ser retirada do local, dessa forma, o espaço deve abrigar a mesma.

Figura 37: Vegetação e Arborização



Fonte: Produzido pela Autora (2023).

Concluindo o estudo sobre a análise e diagnóstico do entorno, a seguir serão analisadas as leis vigentes que serão usadas para a realização da proposta e nortearam o projeto.

4.2 Leis Vigentes

Partindo do ponto de vista legislativo, foram analisadas para a realização da proposta, o código de obras e o plano diretor. A área da proposta está localizada na Zona Mista Controlada (ZMC). Conforme a LEI COMPLEMENTAR Nº156, DE 22 DE SETEMBRO DE 2.008 a Zona Mista Controlada (ZMC):

“Corresponde às áreas urbanas pertencentes às sub-bacias dos córregos Centenário/Santa Casa e Matadouro, comprometidos pela ocupação de seus talwegues, onde se concentram áreas de comércio e serviços e equipamentos públicos, com predomínio da ocupação residencial unifamiliar e multifamiliar de baixa densidade, sendo possível a instalação de usos comerciais e de serviços de atendimento local, compatíveis com o uso residencial, com Taxa de Ocupação de acordo com Anexo III; NR LC347/16.” (PREFEITURA MUNICIPAL DE LAVRAS, 2008, p.3 e 4).

O local é identificado através do seu uso em Institucional, portanto, segundo as tabelas consultadas e conforme a legislação tem-se essa classificação:

Tabela 01: Parâmetros Urbanísticos

Anexo III – Parâmetros Urbanísticos – NR LC 347/16

PARAMETROS USOS	Área Mínima (m²)/ Testada Mínima (m)	TO (%)	TP (%)	Afastamentos (m)			Lateralis e de Fundos	GAB
				Frontais				
				Vias Locais	Vias Coletoras	Vias Arteriais e Vias da Zona Central-		
Residencial Popular	200/10	70	10	3,00	3,00	3,00	1,50	2
Residencial Unifamiliar	200/10	70	10	3,00	3,00	3,00	1,50	3
Residencial Multifamiliar Horizontal e Vertical Baixa Densidade	300/12	65	10	3,00	3,00	3,00	2,00	4
Residencial Multifamiliar horizontal e vertical Baixa Densidade	300/12	60	10	3,00	3,00	3,00	2,00	4
Residencial Multifamiliar Vertical Média Densidade	300/12	60	10	3,00	3,00	3,00	Artigo 34 *****	6
Residencial Multifamiliar Vertical Alta Densidade	400/12	60	10	3,00	3,00	3,00	Artigo 34 *****	12
Econômico de Atendimento Local	300/12	75	10	3,00	3,00	3,00	1,50	3
Econômico de Atendimento Geral	360/12	75	10	3,00	3,00	3,00	1,50	3
Misto	Segue os parâmetros do uso residencial							
Institucional	360/12	60	20	3,00	3,00	5,00	1,50	2
Industrial	1.000/20	75	10	5,00	5,00	10,00	3,00	3
Para os usos permitidos na ZAR	360/12	60	10	3,00	3,00	5,00	1,50	2
Hotéis e similares	1000/20	75	10	3,00	3,00	10,00	Art. 34	12
Estabelecimentos de ensino, hospitais, clínicas e maternidades	2000/20	60	20	3,00	3,00	10,00	Art. 34	12

Fonte: Adaptado de Prefeitura Municipal de Lavras (2023).

Portanto, dentro da legislação é permitido aumentar a área construída da edificação, utilizando o máximo da taxa de ocupação e o número máximo de gabaritos, respeitando também os afastamentos impostos.

Finalizado o estudo sobre as leis vigentes, serão analisados o programa de necessidades e o pré-dimensionamento para a proposta da revitalização do local de proposta denominado como Casa Rosada.

4.3 Programa de Necessidades e Pré-Dimensionamento

O programa de necessidades é de grande importância para a elaboração do projeto e para que o mesmo tenha um ótimo desempenho quanto a sua funcionalidade. Nessa etapa foram estudados quais ambientes seriam necessários, além disso, foi desenvolvido o pré-dimensionamento de cada ambiente, de forma que as atividades futuras sejam bem estruturadas naquele espaço.

Para o espaço da Casa Rosada busca-se propor utilizar a estrutura já existente de forma que não se faça reformas bruscas visto que o casarão é um bem histórico. Arelado com o casarão existente, busca-se propor um novo anexo composto por uma cafeteria na parte externa integrando, dessa forma tem-se uma ligação entre o edifício antigo e a parte nova.

Tabela 2: Programa de Necessidades

CASA ROSADA + ANEXO NOVO		
SERVIÇOS		
AMBIENTES	MEDIDAS IDEAIS	ÁREA TOTAL REAL
ADMINISTRAÇÃO	3x2m ²	5,90 m ²
REUNIÕES	2,5x5m ²	10,60m ²
SEGURANÇA	3x2m ²	5,80m ²
SOCIAL		
BILHETERIA	6x4m ²	24,69m ²
PCD FEMININO	2,5x5m ²	12m ²
PCD MASCULINO	2,5x5m ²	11,35m ²
GUARDA VOLUME	2,5x5m ²	5,88m ²
LOJA (INTEGRADO)*	3x4m ²	24,33m ²
LIVRARIA (INTEGRADO)*	2x3m ²	24,33m ²
CAFETERIA	8x6m ²	49,10m ²
MIRANTE	5x5m ²	38,35m ²
ÁREA DE CONVIVÊNCIA	5x3m ²	8,50 m ²
LAVABO 1	1,90x2,40m ²	3m ²
LAVABO 2	1,90x2,40m ²	3m ²
PCD UNISSEX	2x2,40m ²	3,30m ²

*Os espaços que possuem mais de 1 ambiente igual, possuem suas áreas somadas.

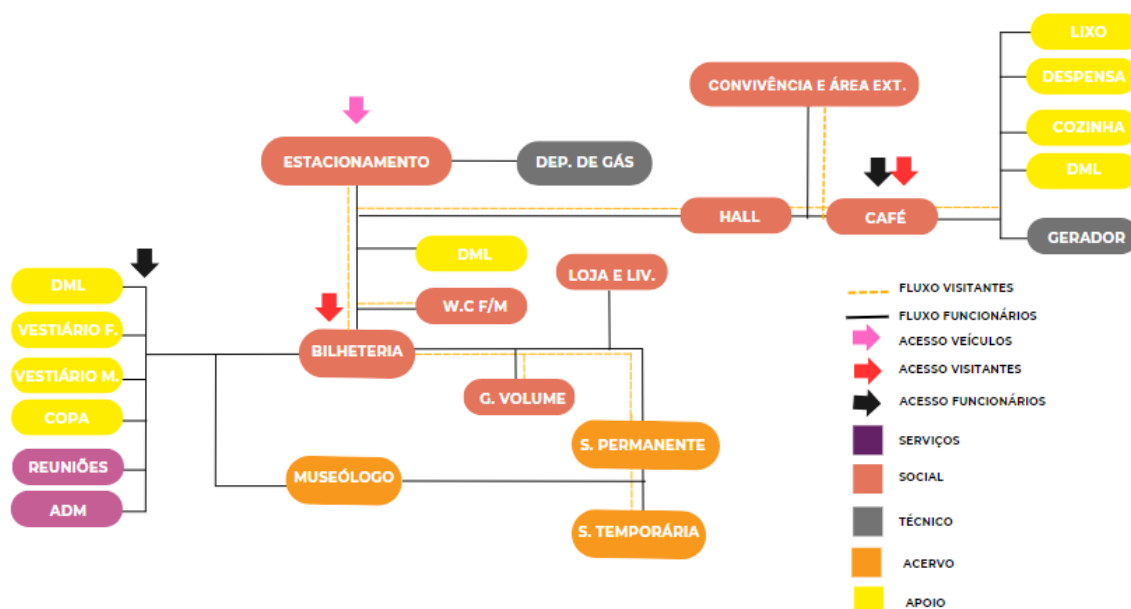
CASA ROSADA + ANEXO NOVO		
TÉCNICO		
AMBIENTES	MEDIDAS IDEAIS	ÁREA TOTAL REAL
GERADOR	2x3m ²	8m ²
DEPÓSITO DE GÁS	2X3m ²	8m ²
APOIO		
DEPÓSITO	2x3m ²	3,30m ²
DML(2)*	2,5x2m ²	6,60m ²
SANITÁRIO	2x5m ²	3,30m ²
DESPENSA	2x3m ²	4,90m ²
VESTIÁRIO FEMININO	3,20x3,60 m ²	11,50m ²
VESTIÁRIO MASCULINO	3x3 m ²	10m ²
COZINHA	3x4 m ²	13,60m ²
LIXO	2x2 m ²	3,30m ²
ACERVO		
EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS (3)*	6X5m ²	77,55m ²
EXPOSIÇÕES PERMANENTES (2)*	6X5m ²	60,46m ²
MUSEÓLOGO	3x2m ²	13,79m ²

*Os espaços que possuem mais de 1 ambiente igual, possuem suas áreas somadas.

Fonte: Produzido pela Autora (2023).

Após a montagem do programa de necessidades foi esboçado um possível fluxograma com base nos ambientes escolhidos e na planta da edificação já existente (Casa Rosada) como mostra a figura 38 que ilustra os acessos e fluxos dentro do espaço em roxo encontram-se as áreas destinadas ao social e em rosa ambientes voltados para serviços. Além disso, por meio das diferenciações de linhas é possível compreender os fluxos de funcionários e visitantes.

Imagem 07: Fluxograma



Fonte: Produzido pela Autora (2023).

CONCLUSÃO

Concluiu-se que o trabalho em questão foi de grande importância na revitalização de uma edificação de valor histórico para a cidade de Lavras, localizada no sul de Minas Gerais. A edificação por se tratar de um espaço que estava sendo subutilizado foi revitalizado de forma que possibilitasse um novo uso para a população, bem como para os visitantes na cidade.

Ao longo do desenvolvimento deste projeto concluiu-se que apoiado sobre uma análise crítica e diagnóstico certo pode-se fazer mudanças em uma obra já construída, trazendo novas possibilidades de aproveitamento e conforto para os visitantes, além de agregar valor histórico e científico as instalações, também trazendo uma opção mais lucrativa para a sua manutenção.

Foi realizada a análise e diagnóstico da área, por meio de um estudo que contemplou diversos aspectos da área como: uso e ocupação do solo, insolação e ventilação, rotas e sistema viário entre outros aspectos considerados de grande importância para o estudo da área em questão.

Por meio dessa análise, foram levantadas informações e dados responsáveis por direcionar o projeto, possibilitando maior compreensão deste processo visualizando novas escolhas projetuais de forma mais assertiva.

REFERÊNCIAS

APOLÔNIO, Raquel Moussalem et al. **Proposta de Retrofit para um edifício histórico seguindo os princípios de sustentabilidade**. In: Congresso para o Planeamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável, 4., 2010, Algarve, Portugal. Anais... Algarve: Universidade do Algarve, 2010. p. 1-12.

Arquitextos 081.06: A estrela de Davi estilizada: uma leitura do Museu Judaico de Berlim de Daniel Libeskind | vitruvius. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.081/273>>.

BARROS, A. G., Caio. **Arquitetura Contemporânea: Museu Judaico (Jewish Museum)**. Disponível em: <<http://arq-contemporanea-agcbb.blogspot.com/2011/06/museu-judaico-jewish-museum.html>>. Acesso em: 2 de maio 2023

BEITES, Alexandre. 2011. **O Museu Aberto e Comunicativo, fundamentação e proposta para estudos de públicos à luz de um enfoque info-comunicacional**. Tese de Mestrado, Universidade do Porto.

BENCKE, Priscilla. **Como os ambientes impactam no cérebro? Qualidade corporativa**, [s. l.], 2018. Disponível em: <http://www.qualidadecorporativa.com.br/como-os-ambientes-impactam-no-cerebro/>. Acesso em: 14 abril. 2023

Brasil Arquitetura. Disponível em: <<http://brasilarquitetura.com/>>. Acesso em: 5 de maio de 2023.

BRASIL. Lei nº 11.904, de 14 janeiro de 2009. Presidência da república casa civil. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/lei/11904.htm. Acesso em 18 de abril 2023.

Cais do Sertão/ Arquitetura. Disponível em: <https://caisdosertao.pe.gov.br/> Acesso em 5 de maio 2023.

CLAPER, Jeanine Ribeiro. **Reabilitação de Edifícios para a Habitação Social: uma abordagem da gestão do conhecimento no processo de projeto**. 2008. 169f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008

CORREIA, B. S. **Retrofit em baldios industriais urbanos e o Complexo Matarazzo**, Jaguariaíva - PR, Curitiba, 2015.

DA SILVA, Ronaldo André Rodrigues; CORDEIRO, José Manuel Lopes. **Reflexões acerca do conceito de patrimônio cultural sob a ótica do patrimônio industrial e da arqueologia industrial**. Faces da História, v. 4, n. 1, p. 7-29, 2017.

Galeria Claudia Andujar · Arquitetos Associados. Disponível em: <<https://arquitetosassociados.arq.br/galeria-claudia-andujar/>>. Acesso em: 13 maio. 2023.

Galeria Claudia Andujar. Disponível em: <<https://www.inhotim.org.br/item-do-acervo/galeria-claudia-andujar/>>. Acesso em: 13 maio. 2023.

Galeria Cosmococa. Disponível em: <<https://www.inhotim.org.br/item-do-acervo/galeria-cosmococa/>>. Acesso em: 13 maio. 2023.

Galeria Cosmococas - Arquitetos Associados. Disponível em: <<https://arquitetosassociados.arq.br/galeria-cosmococas/>>. Acesso em: 13 maio. 2023.

GOLDHAGEN, S. W. (2017). **Welcome to your world: how the built environment shapes our lives.** First edition. New York, NY: Harper, an imprint of HarperCollinsPublishers.

GOVERNO DE LAVRAS, 2020. **História de Lavras.** Publicado em 12 de fevereiro de 2020 às 00:00. Disponível em: <<https://www.lavras.mg.gov.br/artigo/historia-de-lavras/MTUwOA==>>. Acesso em: 9 de abril de 2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro de 2020.** Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/lavras.html> acesso em 12 de Mar. de 2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Lavras.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/lavras/panorama>>. Acesso em: 9 de abril de 2023.

ICOM – Conselho Internacional de Museus. **Nova Definição de Museu.** 24 de Agosto de 2022. Disponível em https://www.icom.org.br/?page_id=2776 > Acesso em: 09 de abril de 2023.

IEPHA – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **O IEPHA.** 2016a. disponível em: <http://www.iepha.mg.gov.br/index.php/institucional/o-iepha>. Acesso em: 12 de mar. de 2023.

IEPHA/MG - Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais. **Mestres E Conselheiros: Manual de atuação dos agentes do patrimônio cultural.** MIRANDA, Marcos Paulo de Souza, ARAÚJO, Guilherme Maciel, ASKAR, Jorge Abdo (orgs). Belo Horizonte: IEDS, 2009.

IPATRIMÔNIO. **Lavras – E. E. Firmino Costa.** Disponível em: <<http://www.ipatrimonio.org/lavras-e-e-firmino-costa/#!/map=38329&loc=-21.24589300000001,-45.00026000000001,17>> Acesso em: 06 de agosto de 2022.

IPATRIMÔNIO. **Lavras – Museu Bi Moreira.** Disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/lavras-museu-bi-moreira/#!/map=38329&loc=-21.232767999999993,-44.993667,17> > acesso: 09 de abril de 2023.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil). **Educação Patrimonial : inventários participativos : manual de aplicação / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional;** texto, Sônia Regina Rampim Florêncio et al. – Brasília-DF, 2016. 134 p. : il. color. ; 21 cm.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural. 2023a. disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/acesso->

[a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados](#) Acesso em: 9 de abril. de 2023.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural** / Elaboração José Hailon Gomide, Patrícia Reis da Silva, Sylvia Maria Nelo Braga. Brasília : Ministério da Cultura, Instituto do Programa Monumenta, 2005.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Patrimônio Cultural**. 2020a. disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/apresentacao> . Acesso em: 9 de mar. de 2023.

KELLERT, S. R.; **Dimensions, Elements, and Attributes of Biophilic Design**. 2007

KUHN, S., Düzel, S., Eibich, P., Krekel, C., Wüstemann, H., Kolbe, J., Martensson, J., Goebel, J., Gallinat, J., Wagner, G., Lindenberger, U. (2017) **In search of features that constitute an “enriched environment” in humans: Associations between geographical properties and brain structure**. Scientific Reports;

MENDES, António Rosa. **O que é Património Cultural**. 1. ed. Olhão: Geste Singular, 2012.

MESQUITA, Janaina Faleiro Lucas. **Educação Patrimonial: Projeto Melodia**. In: Fórum Mestres e Conselheiros, 10, 2018, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: IEDS. 2018. p 1-13.

MESQUITA, Janaina Faleiro Lucas. **Sob as contas do rosário: objetos e lugares da Festa em Louvor a Nossa Senhora do Rosário em Catalão**, Goiás. 2016. 177 f. Dissertação (Mestrado em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável) - Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

MESSIAS, Vinícius Custódio, et al. **Patrimônio cultural de Lavras (MG): valorização e pertencimento**. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, 2020.

MIGLIANI, Audrey. **Neuroarquitetura aplicada a projetos para crianças**. ArchDaily. Disponível em: [Neuroarquitetura aplicada a projetos para crianças | ArchDaily Brasil](#) . Acesso em: 16 abril 2023.

MOURA, Dulce et al. **A revitalização urbana: contributos para a definição de um conceito operativo**. **Cidades, Comunidades e Territórios**, v. 12-13, n. 1, p. 15- 34. 2006.

MUSAS – **Revista Brasileira de Museus e Museologia/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Departamento de Museus e Centros Culturais. Vol 1,n.1(2004) Rio de Janeiro: IPHAN,2004- v.:il

Museu berlim partido conceito - Programa de Necessidades Passado x Presente O museu é formado por 2 - Studocu. Disponível em: <<https://www.studocu.com/pt-br/document/universidade-anhembimorumbi/projeto-de-arquitetura-estrutura/museu-berlim-partido-conceito/4461181>>. Acesso em: 2 maio. 2023.

NASCIMENTO, Verônica. **Crianças visitam Museu “No caminho da história”**. Disponível em: <https://campos.rj.gov.br/exibirNoticia.php?id_noticia=28515>. Acesso em: 2 maio. 2023.

NIGRO, Cíntia. **Patrimônio cultural e território urbano**. Boletim Paulista de Geografia, n. 78, p. 45-76, 2017.

NORA, Pierre. **Entre mémoire et histoire: la problématique des lieux**. IN Pierre Nora (org). Les lieux de mémoire. Paris: Gallimard, [1984]. Vol 1 La République. p. XXIV.

PAIVA, Andrea de. **12 Princípios da NeuroArquitetura e do NeuroUrbanismo**. NeuroAU. Disponível em: [12 Princípios da NeuroArquitetura e do NeuroUrbanismo \(neuroau.com\)](http://12PrincipiosdaNeuroArquiteturaeDoNeuroUrbanismo.neuroau.com) . Acesso em 16 Abril 2023;

PAIVA, Andrea de. **Os Olhos do Corpo: percepção, sensorialidade e a NeuroArquitetura**. Disponível em: [NeuroAU | Neurociência para a Arquitetura | Andréa de Paiva](http://NeuroAU|NeurocienciaParaaArquiteturaAndreaDePaiva). Acesso em 16 abril 2023.

Parkroyal Collection Pickering – WOHA. Disponível em: <<https://woha.net/project/parkroyal-on-pickering/>>. Acesso em: 13 de maio 2023.

PARKROYAL em Pickering / WOHA. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-113225/parkroyal-em-pickering-slash-woha>>. Acesso em: 13 maio 2023.

PEIXOTO, Paulo. **Requalificação urbana**. In: FORTUNA, Carlos; LEITE, Rogério Proença (org.). Plural de cidade: novos léxicos urbanos. 1 ed. Coimbra: Almedina/CES, 2009. p. 41-52.

PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **Cultura e natureza: os desafios das práticas preservacionistas na esfera do patrimônio cultural e ambiental**. Rev. Bras. Hist., v. 26, n. 51, p. 115-140, 2006.

PORTOBELLO, Archtrends. **Entenda o que é Design Biofílico e como essa tendência vai influenciar os seus projetos**. Disponível em: <https://blog.archtrends.com/entenda-o-que-e-design-biofilico-e-como-essa-tendencia-vai-influenciar-os-seus-projetos/> acesso em 21 de Abril de 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LAVRAS. **História de lavras**. 2020. Disponível em: <https://www.lavras.mg.gov.br/artigo/historia-de-lavras/MTUwOA> → acesso em 12 de Abril de 2023.

REVISTA DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE LAVRAS. **Guia ao Patrimônio Cultural de Lavras. Lavras: Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural de Lavras**. v. 2, n. 2, p. 1-198, 2021 → acesso em 13 de Mar. de 2023.

Ribeiro Cabral Vieira, L., & Castro Cardeal, C. . (2021). **Neurociência como meio de repensar a arquitetura : formas de contribuição para a qualidade de vida**. *Caderno De Graduação - Ciências Humanas E Sociais - UNIT - SERGIPE*, 6(3), 55. Disponível em <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/9980> > acesso em 14 de Abril de 2023.

RODRIGUES, Eric. **Biofilia e neuroarquitetura** - Fazendo a conexão da natureza com o nosso cérebro por meio dos elementos construtivos. Disponível em: <https://www.brainlatam.com/blog/biofilia-e-neuroarquitetura-fazendo-a-conexao-da-natureza-com-o-nosso-cerebro-por-meio-dos-elementos-construtivos-2031> . Acesso em 18 de Abril de 2023.

SANDELL, Richard. 2002. *Museums, Society and Inequality*. London: Routledge.

SANTOS, Cecília Rodrigues dos. **Novas fronteiras e novos pactos para o patrimônio cultural**. São Paulo Perspec., v. 15, n. 2, p. 43-48, 2001 .

SARMENTO, Adriana Godoy da Silveira. **Preservar para não restaurar**. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE PROPRIEDADE INTELECTUAL, INFORMAÇÃO E ÉTICA, 2. 2003, Florianópolis. Anais eletrônico. Florianópolis: Associação Catarinense de Bibliotecários, 2003. Disponível em: <http://www.ciberetica.org.Br/trabalhos/anais/1-20-c1-20.pdf>. Acesso em: 15 Mar. 2023.

SILVA, Jorge Silveira da, et al. **Patrimônio imaterial e as perspectivas de registro das rodas de capoeira**—Santa Maria/RS. 2018. 94f. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018.

Studio Libeskind | Architecture | Design. Disponível em: <<https://libeskind.com/>>. Acesso em: 02 de maio de 2023.

UFLA- Universidade Federal de Lavras – **Sobre Museus**. Disponível em: <https://museus.ufla.br/museu-de-historia-natural/sobre> > acesso: 09 de abril de 2023.

ULRICH, R. S., Simons, R. F., Losito, B. D., Fiorito, E., Miles, M. A., & Zelson, M. (1991). **Stress recovery during exposure to natural and urban environments**. *Journal of Environmental Psychology*, 11(3), 201–230. [https://doi.org/10.1016/S0272-4944\(05\)80184-7](https://doi.org/10.1016/S0272-4944(05)80184-7)

UNESCO - **Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Patrimônio Mundial no Brasil. 2023**. Disponível em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasilia/expertise/world-heritage-brazil>. Acesso em 10 Março 2023.

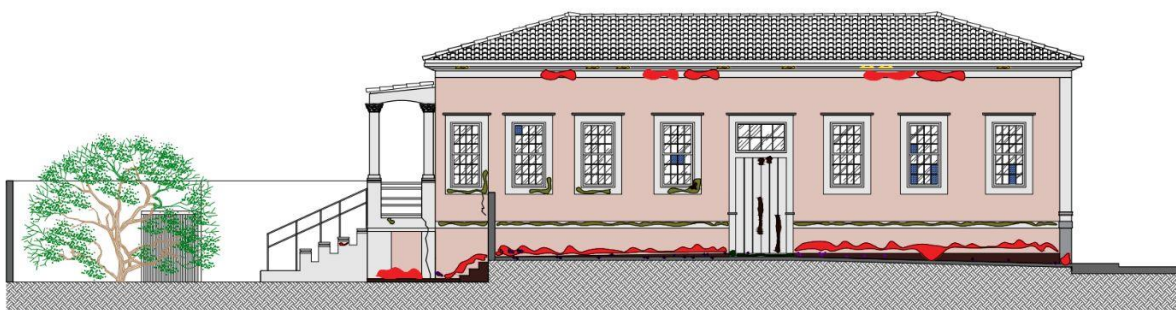
VELOSO, Mariza. **O fetiche do patrimônio**. *Revista Habitus-Revista do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia*, v. 4, n. 1, p. 437-454, 2009.

VOGT, Olgário Paulo. Patrimônio cultural: um conceito em construção. *MÉTIS: história & cultura*, v. 7, n. 13, p. 11-31, 2008.

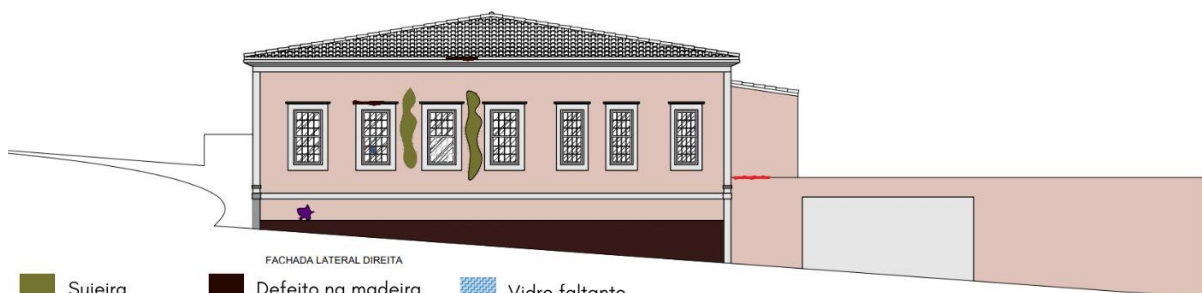
WILSON, E. O. **Biophilia**. London: Harvard University Press, 1986.

ZANIRATO, Sílvia Helena; RIBEIRO, Wagner Costa. **Patrimônio cultural: a percepção da natureza como um bem não renovável**. *Revista Brasileira de História*, v. 26, n. 51, p. 251-262, 2006

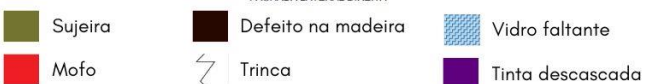
APÊNDICES



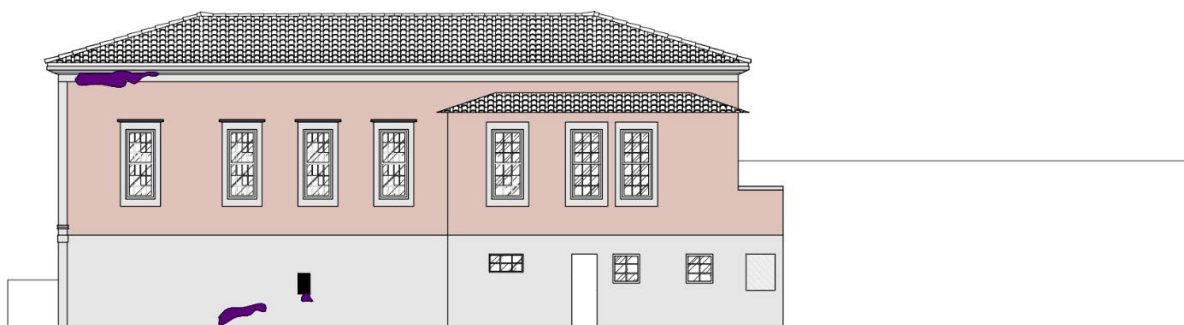
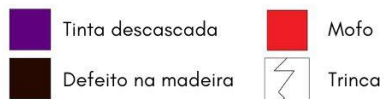
FACHADA FRONTAL



FACHADA LATERAL DIREITA



FACHADA LATERAL ESQUERDA



FACHADA POSTERIOR

